

50

CÂMARAS AO SERVIÇO DO POVO

Marinha Grande (Leiria)

Alpiarça (Santarém)
Benavente (Santarém)
Chamusca (Santarém)
Coruche (Santarém)

Azambuja (Lisboa)
Amadora (Lisboa)
Sobral de Mt. Agraço (Lisboa)
Loures (Lisboa)
Vila Franca de Xira (Lisboa)

Alcácer do Sal (Setúbal)
Alcochete (Setúbal)
Almada (Setúbal)
Barreiro (Setúbal)
Grândola (Setúbal)
Moita (Setúbal)
Montijo (Setúbal)
Palmela (Setúbal)
Santiago do Cacém (Setúbal)
Seixal (Setúbal)
Sesimbra (Setúbal)
Setúbal (Setúbal)
Sines (Setúbal)

Avis (Portalegre)
Ponte de Sor (Portalegre)

Alandroal (Évora)
Arraiolos (Évora)
Borba (Évora)
Estremoz (Évora)
Évora (Évora)
Montemor-o-Novo (Évora)
Mora (Évora)
Portel (Évora)
Redondo (Évora)
Vendas Novas (Évora)
Viana do Alentejo (Évora)
Vila Viçosa (Évora)

Aljustrel (Beja)
Alvito (Beja)
Barrancos (Beja)
Beja (Beja)
Castro Verde (Beja)
Cuba (Beja)
Ferreira do Alentejo (Beja)
Mértola (Beja)
Moura (Beja)
Odemira (Beja)
Serpa (Beja)
Vidigueira (Beja)

Vila Real
de St.º António (Faro)

págs. centrais

CONFIRMADO!

*Há perigos
mas o povo português
quer e pode defender Abril!*

VOTAMOS APU



sabemos o que queremos!

Alguns aspectos fundamentais do êxito do PCP e da APU nas eleições para as autarquias:

● Obtenção, segundo os últimos resultados conhecidos, de um total de mais de 1 040 000 e 20,9% dos votos, o que significa um aumento de cerca de 285 000 votos e 38% em comparação com os resultados das eleições autárquicas de há 3 anos.

● Vitória da APU em 50 municípios, 14 dos quais pela primeira vez: Setúbal, capital do distrito, Loures (terceiro do país em número de eleitores), Amadora, Alcochete, Alvito, Azambuja, Benavente, Chamusca, Marinha Grande, Montijo, Moura, Sobral, Vidigueira, Vila Real de St.º António.

● Obtenção da maioria em mais de 300 freguesias, enquanto anteriormente tinha a maioria em 195.

● Obtenção de mandatos, pela primeira vez, em numerosos órgãos autárquicos, incluindo em zonas ainda dominadas por caciques da reacção e a elevação geral do número de mandatos da APU, designadamente de eleitos directos para as Assembleias Municipais cujo número sobe de 674 para mais de 1 750

● Confirmação e reforço das elevadas votações do PCP e da APU na zona de intervenção da Reforma Agrária (55% nos distritos de Évora e de Beja e a obtenção da maioria absoluta em numerosos concelhos dos distritos de Setúbal, Santarém e Portalegre) e nos grandes centros industriais (54% no distrito de Setúbal e mais de 29% no distrito de Lisboa). Estas grandes votações demonstram a determinação da classe operária e dos trabalhadores na defesa da Reforma Agrária, das nacionalizações e das outras conquistas de Abril e do regime democrático português. Pág. 3

RESULTADOS: UM MATERIAL DE ESTUDO

Pág. 8



Editorial

O POVO VOTOU ABRIL PARA AS AUTARQUIAS

No rescaldo da dupla batalha eleitoral que as forças democráticas acabam de travar impõe-se submeter a um exame aprofundado a nova situação criada. Compreensivelmente faltam ainda elementos indispensáveis de análise; certas questões relevantes carecem ainda de uma definição mais precisa; é imprescindível, ainda, carrear materiais para uma necessária clarificação do momento político nacional.

Mas desde já é possível determinar as principais linhas de força da situação actual — na base de dados irrefutáveis está desde já ao nosso alcance abrir horizontes novos para a luta do nosso Povo. E também para os destinos imediatos do País, para a defesa dos interesses vitais da classe operária e de todo o povo trabalhador, para a continuação e revigoração do regime democrático saído do 25 de Abril e das suas conquistas mais importantes.

As eleições dos dias 2 e 16 introduziram, na situação política portuguesa, novos e inquietantes elementos. A Aliança Reaccionária conseguiu uma maioria, embora tangencial e contingente, na Assembleia da República, a formação do governo e o reforço das suas posições nas autarquias, à custa do PS.

Entretanto, para as forças democráticas o factor mais saliente da dupla batalha eleitoral que o Povo português acaba de travar é indubitavelmente o êxito excepcional da Aliança Povo Unido como poderosa expressão unitária das forças mais consequentes da democracia portuguesa e do PCP como força determinante do movimento popular e democrático em Portugal.

No domingo foram confirmados os resultados obtidos em 2 de Dezembro nas eleições intercalares e estas caracterizaram-se por uma votação maioritária das forças democráticas sobre a reacção coligada. De novo mais de um milhão de portugueses afirmaram a sua determinação de defenderem o Portugal de Abril contra as investidas da reacção.

Mais de 1 040 000 eleitores do Continente e das Regiões Autónomas, enfrentando os processos mais refinados de intimidação e manipulação política por parte da direita elevaram de 38 para 50 o número de municípios, e de 195 para 300 o das freguesias sob o controlo da Aliança Povo Unido. A notável obra de gestão democrática realizada pela APU durante os últimos três anos à frente das autarquias locais foi submetida agora ao veredicto popular e foi a opção de novas zonas. Catorze novos concelhos dos mais populosos do País

escolheram gestores que resumem toda uma rica experiência de trabalho ao serviço das populações. Um pouco por todo o território português mais de 1 750 mandatos para as Assembleias Municipais, significando quase três vezes os de 1976, completam os êxitos da APU no plano nacional.

Uma área quase igual a um terço do País está agora sob a gestão da APU; novas formas de cooperação para o progresso das populações tornam-se agora possíveis de maneira algo diferente de 1976.

Só na capital do País a APU obteve mais de 25% dos votos dos lisboetas; todos os municípios do importante distrito industrial de Setúbal serão geridos a partir de agora pelo Povo Unido, na zona da Reforma Agrária a APU obtém mais de metade do total dos votos e mais 6 concelhos repeliram a gestão do PS e puseram em seu lugar os eleitos da Aliança Povo Unido

Estas vitórias substanciais têm uma importância decisiva na contenção da ofensiva da direita. Hoje, com acrescida razão é indispensável distinguir as aparências de superfície dos fenómenos em profundidade da situação saída das eleições.

À superfície, as eleições de domingo confirmaram as tendências verificadas nas intercalares: com uma minoria de votos — 46,7% — a direita obteve a maioria dos mandatos.

A direita que ficou com a maioria tangencial absoluta na Assembleia da República e vai provavelmente formar governo viu agora aumentado por processos antidemocráticos o seu poder de intervenção na vida do País com o alargamento das suas posições nos órgãos de Poder Local. Este facto faz adensar os perigos contra a democracia portuguesa mas não anula a realidade profunda da correlação de forças políticas e sociais que vai determinar no imediato o rumo dos acontecimentos em Portugal e que é desfavorável às forças reaccionárias.

A empáfia dos chefes da direita, o alarido da sua propaganda não tem força para esconder a fragilidade relativa das suas posições nem a base heterogénea e apodrecida sobre que repousa a sua maioria de mandatos, quer para as autarquias locais quer para a Assembleia da República.

Mais uma vez no domingo se assistiu ao repugnante trabalho de manipulação e coacção pelos caciques reaccionários sobre as consciências de muitos milhares de portugueses.

O caciquismo da direita embora digladiando-se entre si, atascando-se na corrupção, nos compadrios, na fraude, como formas de gestão

de dezenas de órgãos autárquicos, pôs em prática, como 15 dias antes, os meios de pressão moral, económica e religiosa sobre os eleitores em vastas zonas do País para arrebanhar votos a seu favor.

As divisões e atritos entre as forças reaccionárias, patentes nas eleições para as autarquias locais, acrescentam-se ao carácter precário da maioria da direita na Assembleia da República e da existência do seu futuro governo.

Os chefes dos partidos da direita alardeiam já os seus projectos legislativos, a sua fúria de revisão e anulação das leis progressistas, os seus confessados ataques à Constituição da República e aos órgãos de soberania que a garantem logo que se assenhoreiem das alavancas do Governo.

A direita carece da legitimidade não só para governar em nome da maioria do Povo português como para o fazer ao revés da Constituição.

As eleições intercalares incidem apenas sobre um período limitado — até Agosto de 1980 — e são terminantemente interditas ao governo da direita as incursões em matéria constitucional.

Contra as tentativas de impor pela força a modificação das instituições e a destruição das conquistas da Revolução, a direita no governo, na Assembleia da República e nos órgãos de Poder Local encontrará pela frente a firme resistência das massas populares e das forças democráticas.

A unidade de todos os democratas e patriotas é um imperativo da hora presente. Iludir esta exigência, e dar albergue ao divisionismo no seio dos democratas, seria um crime de graves consequências.

O papel decisivo nessa unidade caberá ao entendimento entre socialistas e comunistas. Infelizmente o PS continua a não tirar as necessárias lições das suas derrotas, da derrota da sua política de alianças à direita.

Nas eleições de domingo mais uma vez o PS claudicou nos erros do passado alando-se em muitos casos ao PPD e ao CDS contra a APU e o PCP.

Esta política divisionista está levando a terra o PS e põe em grave perigo a democracia portuguesa.

O eleitorado demonstrou uma percepção mais aguda dos perigos que a derrocada do PS face à direita trás à democracia portuguesa do que os próprios dirigentes socialistas, reforçando em alguns pontos as posições daquele partido relativamente aos resultados das intercalares. A verdade, contudo, é que esse voto, muitas vezes destinado a erguer uma barreira ao avanço da direita, continua a ser um voto na incerteza, uma vez que esse desejo

oposição às propostas dos EUA e dos círculos dirigentes da NATO.

6. O Partido Comunista Português salienta igualmente que os resultados das eleições intercalares nada têm a ver com os planos de instalação dos mísseis nucleares americanos, pois não consta que na recente campanha eleitoral para a Assembleia da República tenha sido de algum modo discutida esta questão.

É, de resto, particularmente sintomático que o Povo português apenas tenha tido conhecimento

da posição do Governo após a realização da reunião da NATO, em assunto de tanta gravidade que põe em causa a independência e a soberania de Portugal, a paz e a segurança na Europa e no Mundo.

7. Esta decisão do Governo português confirma que para certos círculos participar na NATO é seguir a estratégia de «posições de força» preconizada pelos EUA, defender o desarmamento e intensificar o armamento, estar num continente com mais de 30

expresso do Povo português parece não encontrar o necessário eco junto da direcção do PS.

Cumpra, aliás, assinalar que as derrotas do PS nas autarquias provêm quase sempre em linha recta da sua política de cedências e alianças com a direita: assim, e em muitos casos, elas derivam de o PS se ter recusado e encarar perspectivas de unidade democrática para enfrentar a coligação da direita que, desde início e com toda a evidência, tinha possibilidades de triunfar pela concentração de votos: o PS preferiu assim entregar municípios às forças reaccionárias a fazer-lhes frente ombro a ombro com os comunistas; noutros casos, o PS viu-se cindido pela recuperação dos votos da direita que anteriormente não desdenhara aceitar para se opor à FEPU e que agora o PPD e o CDS entenderam ter condições para fazer regressar à origem por já não lhes interessar o oportuno «empurrão» anterior dado pelos socialistas; noutros casos ainda, o PS viu as populações rejeitarem liminarmente a sua política autárquica desenvolvida até aqui, caracterizada ela também, pelas cedências à direita, pelo desinteresse pelas necessidades das populações e pelas regras democráticas, inquinadas pelo clientelismo e desinteresse. E constituiu uma frontal negação da teoria tão cara aos dirigentes socialistas do «desgaste do poder» verificar quanto o exercício da autoridade autárquica pelos eleitos da APU encontrou — bem pelo contrário — o veredicto de apoio firme das populações que transformaram quase todas as maiorias relativas dos municípios APU em maiorias absolutas e entregaram à Aliança Povo Unido o destino de mais catorze Câmaras e de dezenas de Juntas de Freguesia.

O conjunto dos resultados das eleições para as autarquias demonstrou novamente as duas linhas essenciais apontadas pela consulta de 2 de Dezembro: os riscos que impendem sobre a democracia portuguesa em função do avanço das forças da direita e as condições reais para os defrontar. O carácter frágil e provisório da maioria parlamentar da Aliança Reaccionária e dos seus resultados eleitorais foram confirmados agora. O exercício do Poder Local — como sempre lado a lado com as populações, olhos postos nos seus interesses e aspirações, dentro do mais profundo respeito pela Constituição e pelo 25 de Abril — pelos milhares de eleitos da Aliança Povo Unido constituirá, só por si, um poderoso factor de contenção das aventuras reaccionárias e anticonstitucionais que um eventual governo da direita irá certamente desencadear.

Os avanços grandiosos da APU e do PCP, a maioria de sufrágios dado às forças democráticas comprovam a vontade do povo português de defender Abril e as suas conquistas, vontade a que cada vez mais será necessário dar organização, expressão e força.

8. A instalação de novos mísseis nucleares americanos na Europa corresponde unicamente aos interesses do imperialismo e dos grandes monopólios norte-americanos de fabrico de armamento. Não serve a causa da

A Comissão Política do Partido Comunista Português

A reunião da NATO e a posição do PCP

1. Como é do conhecimento público, na recente reunião da NATO que discutiu e deliberou sobre a instalação de mísseis nucleares americanos de médio alcance em diversos países da Europa ocidental, o Governo português pronunciou-se favoravelmente a tal instalação.

2. O Partido Comunista Português não pode deixar de manifestar a sua condenação da posição assumida pelo Governo e de sublinhar o seu grave significado político.

3. A posição assumida pelo Governo português surge como uma atitude de alinhamento com as propostas e pressões dos Estados Unidos da América e dos círculos dirigentes da NATO no sentido de uma orientação e de medidas altamente perigosas para a segurança dos povos europeus e para a paz na Europa e no Mundo e contraria frontalmente o imperativo constitucional do imperativo constitucional que vincula a política externa portuguesa à defesa do «desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos

blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva».

4. O Partido Comunista Português considera lamentável que o Governo português tenha caucionado a estratégia de «posições de força» dirigida pelos EUA e que, em violação dos compromissos consagrados na Acta Final de Helsínquia, mais não visa do que incentivar a corrida aos armamentos, travar o processo de desanuviamento, ressuscitar o clima de «guerra fria» — em

oposição com a aspiração universal dos povos à paz e à segurança.

5. O Partido Comunista Português faz notar que a participação de Portugal na NATO não implica automaticamente uma posição portuguesa favorável à instalação de mísseis nucleares americanos, uma vez que, como é sabido, do conjunto de países membros da NATO, dois — a França e Grécia — nem sequer participam do sistema militar da NATO e outros dois — Holanda e Bélgica — manifestaram a sua

oposição às propostas dos EUA e dos círculos dirigentes da NATO.

6. O Partido Comunista Português salienta igualmente que os resultados das eleições intercalares nada têm a ver com os planos de instalação dos mísseis nucleares americanos, pois não consta que na recente campanha eleitoral para a Assembleia da República tenha sido de algum modo discutida esta questão.

É, de resto, particularmente sintomático que o Povo português apenas tenha tido conhecimento

da posição do Governo após a realização da reunião da NATO, em assunto de tanta gravidade que põe em causa a independência e a soberania de Portugal, a paz e a segurança na Europa e no Mundo.

7. Esta decisão do Governo português confirma que para certos círculos participar na NATO é seguir a estratégia de «posições de força» preconizada pelos EUA, defender o desarmamento e intensificar o armamento, estar num continente com mais de 30

países é aderir à CEE formada apenas por nove países, respaldar a democracia é tomar uma decisão importantíssima e de graves consequências com a Assembleia da República dissolvida, sem a informação adequada e sem qualquer debate público prévio.

8. A instalação de novos mísseis nucleares americanos na Europa corresponde unicamente aos interesses do imperialismo e dos grandes monopólios norte-americanos de fabrico de armamento. Não serve a causa da

paz nem os interesses vitais dos povos europeus.

O Partido Comunista Português exprime a sua profunda confiança de que, apesar desta grave decisão da NATO, por vontade dos povos e no interesse da Humanidade, acabará por ser afastado o espectro de uma catástrofe nuclear e prevalecerá a cena internacional a tendência favorável ao desanuviamento, ao desarmamento e à paz.

A Comissão Política do Partido Comunista Português

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Sotelo Pereira Gomes — 1699 Lisboa-CODEX, Tel. 768345.

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, SARL, Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º — 1000 Lisboa, Tel. 776751/776751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Sotelo Pereira Gomes — 1699 Lisboa-CODEX, Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Litoral, SARL, Serviços Centrais, Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º — 1000 Lisboa, Tel. 779828/779825.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º — 1000 Lisboa, Tel. 769705. (Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal).

Casa de Venda em Lisboa: Rua do Sécúlo, 80 — 1200 Lisboa, Tel. 372233.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57B — 4000 Porto, Tel. 298398.

Casa de Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq. — 4000 Porto, Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio, 18B, Pedrouços — 3000 Coimbra, Tel. 31295.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alarcova de Baixo, 13 — 7000 Évora, Tel. 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 — 8000 Faro, Tel. 24417.

ASSINATURAS:

Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º — 1000 Lisboa, Tel. 779828.

PUBLICIDADE CENTRAL:

Av. Santos Dumont, 63-A — 1000 Lisboa, Tel. 776336/776336.

Porto — Rua do Almada, 18-2.º Esq.º — 4000 Porto, Tel. 381067.

EXPEDIÇÃO:

R. João de Deus, 24 — Venda Nova — 2700 Amadora, Tel. 902044.

Composto e impresso na Heika Portuguesa R. Elias Garcia, 27 — Venda Nova — 2700 Amadora.

Tiragem média do mês de Novembro: 73 040



Saudação do Comité Central do PCP às Jornadas Afro-Latino-Americanas

Terminam hoje em Luanda as Jornadas Afro-Latino-Americanas. O Comité Central do PCP enviou aos participantes nas Jornadas a seguinte saudação:

O Comité Central do Partido Comunista Português saudá fraternalmente as Jornadas Afro-Latino-Americanas e, por seu intermédio, os povos destes continentes.

Os comunistas portugueses apreciam altamente a posição internacionalista assumida uma vez mais pelo MPLA-Partido do Trabalho, ao acolher na República Popular de Angola a realização das Jornadas Afro-Latino-Americanas. Elas têm lugar num momento em que as lutas dos povos contra o racismo, colonialismo, o fascismo e o imperialismo pela liberdade e a democracia, nos continentes africano e americano

e em todo o mundo, estão em maré ascendente.

O imperialismo norte-americano e círculos mais agressores da OTAN tentam, por todos os meios, nomeadamente através da constituição de forças armadas de intervenção, de ameaças e ingerências e da intervenção armada directa ou indirecta, e, ainda por outras formas, deter essa luta ascendente dos povos pela sua libertação nacional e social. Dentro da mesma estratégia o imperialismo provoca igualmente a corrida aos armamentos, como é o caso da tentativa de instalação de cerca de seiscentos mísseis nucleares em países membros da OTAN que, caso venha a verificar-se, desequilibrará a actual paridade militar existente entre a OTAN e o Pacto de Varsóvia o que agravará perigosamente

a situação internacional.

O PCP pronuncia-se contra e combate tais actividades e planos do imperialismo. Considera fundamental para travar tais planos e actividades a unidade de todas as forças anti-imperialistas e amantes da paz, para a qual a realização destas Jornadas pode representar um importante contributo. Os comunistas portugueses orientam a sua actividade, em Portugal para defender as conquistas de Abril e consideram a sua luta parte integrante da luta de todos os povos contra o imperialismo, pela independência, a liberdade e o progresso social.

O PCP condena uma vez mais os criminosos ataques imperialistas dos racistas da África do Sul e da Rodésia contra a República Popular de Angola

é a República Popular de Moçambique e, igualmente de novo, expressa o seu apoio às lutas de libertação nacional dos povos do Zimbábue e da Namíbia respectivamente dirigidas pela Frente Patriótica e o SWAPO assim como a luta dos povos da África do Sul, do Uruguai, do Chile, da Guatemala, do Paraguai, contra o fascismo e o imperialismo.

O PCP faz sinceros votos para que as Jornadas Afro-Latino-Americanas contribuam para o reforço e coesão de todas as forças democráticas, patrióticas e anti-imperialistas da África e da América Latina, e do Movimento de Solidariedade Internacional para com os povos em luta destes continentes.

O Comité Central do Partido Comunista Português

Grande Festa de Fim de Ano no Pavilhão dos Desportos

Uma Grande Festa de Fim de Ano está em preparação e terá lugar no Pavilhão dos Desportos. Organizada pelo Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português e pelo Comité Local da Juventude Comunista Portuguesa, a Festa começa às 21,30 horas do dia 31 de Dezembro.

A música do Conjunto Clave, entre outras atracções, ajudará a dar o passo para o ano de 1980!

Nota da Comissão Política sobre os resultados das eleições para as autarquias locais

1

As eleições para as autarquias locais no passado dia 16 de Dezembro constituíram um importante acontecimento político.

Em primeiro lugar, pela sua própria realização, uma vez que o PS pretendeu adiá-las e as forças reaccionárias procuraram que elas se realizassem em condições não democráticas. Num caso e noutro pretendia-se diminuir a representação popular nos órgãos autárquicos.

Em segundo lugar, porque as forças democráticas continuam a ter a maioria do eleitorado, a APU viu confirmada uma elevada votação de massas (mais de 1 milhão de eleitores), a sua percentagem subiu para mais de 20% e reforçou as suas posições na generalidade dos órgãos autárquicos.

O PCP reitera a sua firme convicção de que, apesar da preocupante situação decorrente dos resultados das duas eleições realizadas, há condições para defender com êxito o regime democrático e o Portugal de Abril.

2

O sucesso do PCP e da APU nas eleições para as autarquias traduz-se, numa primeira análise de resultados, ainda que incompletos, pelos seguintes aspectos fundamentais:

- A obtenção, segundo os últimos resultados conhecidos, de um total de mais de 1 040 000 e 20,9% dos votos, o que significa um aumento de 285 000 votos e 38% em comparação com os resultados das eleições autárquicas de há 3 anos.
- A vitória da APU em 50 Municípios, 14 dos quais pela primeira vez: Setúbal, capital do distrito, Loures (terceiro do País em número de eleitores), Amadora, Alcochete, Alvitto, Azambuja, Benavente, Chamusca, Marinha Grande, Montijo, Moura, Sobral, Vidigueira, Vila Real St.º António.
- A obtenção da maioria em mais de 300 freguesias, enquanto anteriormente tinha a maioria em 195.
- A obtenção de mandatos, pela primeira vez, em numerosos órgãos autárquicos, incluindo em zonas ainda dominadas por caciques da reacção e a elevação geral do número de

mandatos da APU, designadamente de eleitos directos para as Assembleias Municipais cujo número sobe de 674 para mais de 1 750.

- A confirmação e reforço das elevadas votações do PCP e da APU na zona de intervenção da Reforma Agrária (55% nos distritos de Évora e de Beja e a obtenção da maioria absoluta em numerosos concelhos dos distritos de Setúbal, Santarém e Portalegre) e nos grandes centros industriais (54% no distrito de Setúbal e mais de 29% no distrito de Lisboa). Estas grandes votações demonstram a determinação da classe operária e dos trabalhadores na defesa da Reforma Agrária, das nacionalizações e das outras conquistas de Abril e do regime democrático português.

O sucesso do PCP e da APU reflecte o alargamento e fortalecimento da organização do Partido e o crescente apoio das populações à sua luta consequente em defesa dos interesses dos trabalhadores, das populações, da liberdade e da democracia, das conquistas da Revolução e do Portugal de Abril.

O sucesso do PCP e da APU demonstra a crescente adesão popular à uma gestão das autarquias caracterizada pela competência, a honestidade e a dedicação. O Povo Unido é a única força que não perde votos nas Câmaras em que tinha a maioria.

A Comissão Política do Comité Central saúda calorosamente os militantes e simpatizantes do PCP, os militantes do MDP/CDE, os democratas independentes, os homens, mulheres e jovens com ou sem partido, que com a sua combatividade, iniciativa, confiança e determinação deram um contributo essencial para o sucesso eleitoral da APU nas eleições para as autarquias locais.

3

Na sequência dos resultados das eleições intercalares para a Assembleia da República, o PS vê confirmada uma acentuada perda de votos, de maiorias e posições nos órgãos autárquicos. Apelando numas regiões para o voto útil de esquerda no PS para derrotar a reacção; apelando noutras regiões para o voto útil da reacção no PS para impedir a vitória da APU; recusando acordos com o PCP e a APU contra a reacção; fazendo ao mesmo tempo alianças abertas ou enca-

potadas com as forças reaccionárias em alguns concelhos (exemplos: Sousel, Golegã, Avis, Barrancos, Borba, Cuba, Campo Maior, Loures, etc) e em numerosas freguesias contra a APU, o PS demonstrou não ter ainda aprendido a lição dos factos e continuou a persistir numa política de anticomunismo e de alianças com a direita, cujos resultados estão à vista. É de salientar o caso de Sousel em que, apesar do considerável aumento do número de votos da APU, a aliança do PS com a direita deu a presidência da Câmara à aliança reaccionária não tendo, por isso, o PS eleito qualquer vereador.

O PCP renova, entretanto, o seu apelo para a unidade de comunistas, socialistas e outras forças e sectores democrática e reafirma a sua disponibilidade para examinar a situação e as possibilidades de acção comum para fazer face à reacção e defender a democracia, bem como para assegurar o funcionamento democrático e eficaz das autarquias locais.

4

Tal como aconteceu nas eleições intercalares para a Assembleia da República a elevada votação da «AD», devida, nomeadamente, à persistência em vastas zonas do País de limitações às liberdades democráticas e às pressões e coacções de natureza económica, política, social, moral e religiosa não é uma expressão genuína da vontade popular. É de assinalar, entretanto, que a aliança reaccionária, mesmo tentando esconder a sua natureza e objectivos, volta a não obter mais votos que as forças democráticas, designadamente, do que a APU e o PS.

É também de sublinhar que os partidos que integram a «AD» já tinham obtido em 1976, 152 presidências de Câmaras. O simples facto de o PPD, o CDS e o PPM se apresentarem em coligação às eleições elevaria automaticamente (ainda que o PS não perdesse um voto e a direita não ganhasse nenhum) o número de presidências de Câmaras da «AD» para cerca de 190.

Assim, a obtenção de 196 presidências de Câmaras pela «AD» e os partidos que a integram está longe de ter o significado que a reacção e alguns órgãos de comunicação social quiseram atribuir-lhe e fica distante das 214 presidências

de Câmaras que os meios reaccionários tinham por conquistadas.

5

Os resultados das eleições para as autarquias confirmam a justeza da política do PCP e da APU para o trabalho nas autarquias.

Na continuidade do trabalho realizado o PCP e a APU tudo farão para garantir a unidade e cooperação de todos os eleitos interessados em resolver os problemas das populações seja qual for a força política que os fez eleger; combaterão com firmeza a corrupção e o compadrio onde quer que se manifestem; lutarão pelo funcionamento regular, eficaz e democrático dos órgãos autárquicos, pela participação das populações na gestão das autarquias, pela isenção e justiça de todas as decisões.

O Poder Local do Portugal de Abril continuará a ser, no seu conjunto, um importante factor de reforço e consolidação do regime democrático.

Saudando todos os eleitos da APU nos órgãos autárquicos, o PCP está certo de que honrarão os compromissos assumidos e serão dignos da confiança que mereceram aos eleitores.

Saudando todos aqueles que participaram na campanha da APU, o PCP confia que continuarão, na actividade futura, a dar o seu apoio aos eleitos do «POVO UNIDO» e ao alargamento e reforço de todo o movimento popular.

O resultado das eleições das autarquias locais do passado dia 16 de Dezembro, no seguimento do quadro político criado pelas eleições intercalares, para a Assembleia da República, indica que seria errado subestimar a força e influência da reacção. Mas seria ainda mais perigoso sobrestimá-las e diminuir o grande sucesso, a força, a determinação e o dinamismo do movimento operário e das forças democráticas mais consequentes que ressalta das recentes batalhas eleitorais e têm a sua expressão nas elevadas votações da APU.

O PCP está confiante que o movimento popular e democrático saberá defender a liberdade, a democracia e as conquistas da Revolução e assegurar o prosseguimento e consolidação do Portugal de Abril.

18 de Dezembro de 1979

A COMISSÃO POLÍTICA DO CC DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Vitória em Setúbal A festa comemorou os resultados de um trabalho ao serviço do povo

Setúbal estava em festa mesmo antes de se conhecerem totalmente os resultados das eleições. A confiança dos eleitores do Povo Unido, que nas últimas eleições de 2 de Dezembro votaram em força na APU, manifestava-se já. A Câmara ia ser ganha, Francisco Lobo, um camarada bem conhecido de toda a população, que é membro suplente do Comité Central do PCP, tomaria o lugar na Presidência da autarquia.

A confiança que se manifestava ia ser, ao longo da noite, confirmada e os resultados finais acabaram por prová-lo.

Ganha o 25 de Abril

A música do 25 de Abril saía em gólfadas e lançava-se sobre as ruas adjacentes ao Centro de Trabalho, profusamente iluminado. Centenas de pessoas aglomeravam-se no pequeno jardim, portas adentro do CT, à volta do pequeno lago encimado pela foice e o martelo, esculpido no metal pelos trabalhadores comunistas. As pessoas chegavam a invadir a parte onde, de dia, se podem ver as crianças brincar. Era praticamente impossível atravessar a multidão e chegar à porta. Caras conhecidas, caras desconhecidas, abraços, sorrisos de vitória, abraçando o trajecto de encontros amigáveis.

No interior do Centro mais e mais gente. O bar era um arraial, davam-se as últimas novidades, os primeiros resultados das mesas, entre uma bica ou uma cerveja. Muitos delegados ou membros das

mesas ainda não tinham jantado e já passava das nove horas da noite, o frio apertava lá fora.

Subimos ao primeiro andar, onde apenas tinham acesso os camaradas com tarefas eleitorais. Mesmo assim havia muita gente e os cartazes nas paredes pediam que as bichas se formassem consoante as freguesias e as mesas. No centro de recolha de dados fomos encontrar a silenciosa azáfama das contas. Murmúros das suas máquinas portáteis, os camaradas, mais de uma dezena, computavam os resultados chegados frescos.

Perguntámos ao camarada Marino Vicente, recentemente eleito para a Assembleia da República, quais eram as tendências que se desenhavam. Abril vencerá! Enquanto a abstenção afectava grandemente todas as outras formações políticas, a APU, descendo pouco, chegava a registar aumentos em número de

votos em muitas mesas de várias freguesias.

Aplaudir os resultados

Um verdadeiro «programa de rádio» tinha sido organizado no Centro de Trabalho. À medida que os resultados iam chegando, depois de tratados no Centro de Recolha de Dados, eram passados aos camaradas encarregados do «programa». Interrompendo a música, os resultados eram então anunciados e alguns deles comentados com comparações com os que as forças políticas tinham obtido nas eleições do dia 2.

O silêncio fazia-se cá em baixo no Jardim. E, na maioria dos casos, os aplausos estalavam. Ouvia-se depois: «Canta agora o candidato da APU por Lisboa, Carlos do Carmo!».

A festa começara já, entretanto. Um camarada chegava da Gâmbia: ali, onde a APU obteve 356 votos contra 110 da AD, seguindo-se o PS com 62, o povo saiu para os caminhos da povoação que se encontra rodeada pelas terras da Cooperativa 1.º de Maio. A alegria da maioria dos trabalhadores trazia-a o camarada nos próprios olhos.

Os nomes dos cabeças de listas de cada freguesia onde a APU ganhou eram sublinhados nos altifalantes. As freguesias de

Azeitão foram anunciadas: em São Simão, o presidente ficou a ser o camarada Joaquim Marcolino; em São Lourenço, o camarada Carlos Pena. Na cidade, a Freguesia da Anunciada foi das primeiras a entregar os resultados que deram a presidência ao camarada Bonacho. São Sebastião, finalmente, a maior freguesia do concelho, deu a vitória à APU e elegeu para presidente o camarada José Manuel Pereira. Em Santa Maria e São Julião, onde a APU não ganhara quinze dias atrás, apesar da grande descida das outras forças, não foi possível conseguir a maioria para o Povo Unido. Foi assinalado — e aplaudido — o facto de, em São Julião, a votação APU ter subido desta vez em números absolutos o que não aconteceu com qualquer outro partido ou coligação em nenhuma das outras freguesias!

Primeiro lugar no concelho e no distrito

Pouco depois da meia-noite, quando apenas faltava conhecer os resultados globais do concelho, chegou ao Centro de Trabalho o camarada Domingues Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do Partido, que se inteirou das votações até então vindas a lume. Ao mesmo tempo que, no Jardim, as pessoas se preparavam para

arrancar e fazer a festa nas freguesias — e vimos passar um camarada com uma braçada de foguetes —, os altifalantes falavam das votações dos outros concelhos do distrito. Já se conhecia a vitória

em todos. E foi o grande entusiasmo que se comunicou às salas onde muitos outros camaradas e amigos confraternizavam e alguns abandonavam o receptor de televisão que,

a medo, lá ia desbobinando alguns números.

Finalmente foi a vez de se conhecerem as posições no concelho, Vitória para a APU com 23 620 votos, seguida de longe

pela Aliança Reaccionária com 14 690, pelo PS com 10 926 e, muito longe, pela UDP que baixou para 1896, seguindo-se o MRPP com 287 votos.

Na capital do distrito, Alberto Sousa Pereira fora eleito para a presidência da Assembleia Municipal e Francisco Lobo para a presidência da Câmara. Antes de findar o «programa» e de apelar à festa (nem era preciso!), o camarada «locutor» sublinhou que o PCP divulgara, antes de qualquer outra entidade ou computador, as votações, mercê de um trabalho exaustivo e bem organizado. Comentário ouvido: «Como sempre!».

Nas salas onde ainda se trabalhava no apuramento de percentagens, a pressão descera e os comentários, agora com mais dados, podiam trocar-se entre um cigarro e uma «bucha». As abstenções rondaram no concelho os cerca de 30 por cento. Comparativamente a APU foi a que desceu menos votos, enquanto que o PS registava nova e vertiginosa descida. Grande quebra também na UDP. Mas os seus mais de mil e oitocentos votos chegavam e sobravam para que a APU tivesse um quinto mandato na Câmara — a maioria absoluta. De novo o «esquecimento» fez o seu papel: sem meter um vereador, deu um de bandeja à Aliança Reaccionária!

A importância do trabalho colectivo

Francisco Lobo: um comunista à frente da Câmara de Setúbal — um lugar já por ele próprio ocupado no tempo da Comissão Administrativa, a seguir ao 25 de Abril. Qual o significado da vitória?

— A vitória da APU reflecte a implantação que o Povo Unido tem no meio operário e, por outro lado, dá-nos a força para podermos combater as intenções que o Governo da direita tentará pôr em prática em termos locais. A Câmara APU responderá mais aos anseios das populações. A prática dos eleitos da APU tem demonstrado que estão muito mais próximos dos

problemas e dos anseios do povo.

— Perspectivas?

— Temos o trabalho e respondemos F. Lobo. — A sua orientação obedecerá àquilo que o próprio colectivo deliberar. Há, no entanto, duas premissas: a primeira é o plano de estrutura do concelho, já mandado elaborar pela antiga Comissão Administrativa da Câmara, e que deverá ser alinhado de orientação do novo executivo; a segunda é a dinamização das populações no sentido de as motivar para a realização de obras locais e auxiliar

o executivo com pareceres e colaboração.

— Dificuldades previsíveis?

— Uma delas é que as limitações financeiras do município não lhe permitem solucionar em tempo curto muitos problemas e muito menos com o Governo que aí vem. Há ainda a dificuldade previsível pela composição da vereação, mas penso que a prática do trabalho colectivo e de comprometimento nas deliberações e ainda do próprio conhecimento dos problemas a resolver deverá facilitar o trabalho. Só se houver muita má-fé e má vontade é que as coisas serão difíceis.

Mais mandatos para a APU no distrito do Porto

Resultados também muito positivos noutros distritos do Norte

A Aliança Povo Unido aumentou o número de mandatos para as Assembleias Municipais e de Freguesia, passou a ter dois vereadores na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e conservou o mesmo número de vereadores nas edilidades do Porto e de Gondomar (dois em cada), assim como nas de

Matosinhos, Maia e Valongo (um em cada). O Povo Unido triunfou em três freguesias do distrito (Santa Marinha do Zêzere e Covelas, concelho de Baião, o Sibilido, concelho de Penafiel).

No distrito do Porto, o Povo Unido elegeu 87 deputados para as Assembleias Municipais, mais 45 do que em

76, o que representa uma percentagem de aumento superior a 100 por cento. Também foi significativo o acréscimo verificado nas Assembleias de Freguesia, onde o avanço da APU assegurou a existência de inúmeras maiorias democráticas apesar do Partido Socialista ter sofrido novos reveses.

No concelho do Porto, a APU passou de 43 para 82 eleitos para as Assembleias de Freguesia, o que representa um acréscimo de quase cem por cento, tanto mais importante quanto excede largamente o aumento verificado no número total de mandatos daquele órgão. Graças ao Povo Unido, as forças democráticas continuaram maioritárias em seis freguesias do concelho (Aldoar, Campanhã, Lordelo, Miragaia, S. Nicolau e Sé), o que pode ter influência muito positiva na eleição das Juntas e no trabalho a realizar nos próximos três anos.

Comparando os mandatos obtidos pelos principais partidos e coligações, verifica-se que a Aliança Povo Unido foi a que mais reforçou a sua posição: em Dezembro de 76, tinha 18 dos 180 mandatos (10%) das AF's do concelho do Porto, enquanto agora passa a ter 54 dos 321 (17%). O PS detinha, em 76, 74 mandatos (41% do total), e desceu 10%, passando a ter 99 dos 312 (31%). Por último os dois partidos da Aliança Reaccionária tinham, em 76, 88 eleitos (49%) e ficam com 159 (50,9%), em consequência de se apresentarem coligados e beneficiarem do método de «Hondt».

Nó concelho de Gondomar, onde o «voto útil» da direita no PS impediu a vitória da APU na freguesia de S. Pedro da Cova, também aumentou bastante o número para as AF's, que era de 18 em 76, e passou a ser de 34. Em Campo, Valongo, a APU também esteve quase

a vencer. Nesta freguesia, o Povo Unido subiu nas três últimas eleições: 801 (76), 1298 (intercalares) e 1323 (autarquias). Esta votação, que representa uma percentagem de 38,5% é muito importante, mas não conseguiu superar os 1484 sufrágios obtidos pelo PS, que diminuiu em relação às eleições intercalares (1 660 votos).

É igualmente de registar que a APU aumentou bastante o número de eleitos para as Assembleias de Freguesia dos concelhos de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia. No primeiro caso, passou de 11 para 27, enquanto no segundo, subiu de 25 para 48 o número dos seus eleitos.

Também no distrito de Viana do Castelo é muito significativo o avanço do Partido e da APU. Para a Câmara Municipal de Viana passámos de 1 para 2 vereadores, estando o Povo Unido representado em todas as Assembleias Municipais do distrito, excepto na de Melgaço. Para aquele órgão autárquico foram confiados à APU 27 mandatos.

Quanto às Assembleias de Freguesia, é de salientar a vitória em S. Marta de Portuzelo, que assim reconduziu na presidência da sua Junta um democrata bem conhecido da população, que tem posto o seu trabalho e dedicação ao serviço dos interesses da comunidade. Em S. Marta do Portuzelo, a lista da APU obteve 986 votos, o PS 128 e a AD 927.

De assinalar igualmente a vitória do Povo Unido em

Vilar de Morteda e o empate na freguesia de Troprozir (concelho de Monção) entre a APU e a AD.

No total, a APU conseguiu 115 mandatos para as

Assembleias de Freguesia do distrito de Viana do Castelo.

Entretanto, em Bragança a APU estreou-se com um vereador no concelho de Alfândega da Fé e aumentou

o número de eleitos para as Assembleias Municipais e Freguesia. Em Pinheiro Novo (concelho de Vinhais) e em Eucúcia (Alfândega da Fé) a vitória foi da APU.



Do outro lado do Douro, Vila Nova de Gaia: uma cidade onde o Povo Unido passou a ter dois vereadores na Câmara, e em cujo concelho os eleitos nas Assembleias de Freguesia quase duplicaram, subindo de 25 para 48. O aumento da votação global foi de 33 por cento

Em Gaia, se o PS quiser a direita não irá fazer uma gestão contra o povo

Mais uma vez as forças democráticas ficaram em minoria na Câmara. Veremos se o PS aprendeu com estas eleições e se os seus eleitos correspondem ao que propagaram: isto é, quando quiserem com o PPD e estão dispostos a entendimento com os vereadores da APU.

Recordando os principais temas abordados durante a campanha eleitoral, Adelino Neves da Mota afirmou que os candidatos da APU propuseram-se lutar pela superação das principais carências do concelho. No plano social, defenderam a criação de infantários, de parques infantis e de estruturas de apoio à terceira idade. Além disso, defenderam medidas concretas para o problema da habitação (faltam dez mil fogos, no concelho), relativamente ao saneamento básico, aos transportes, à falta de escolas, mau estado dos arruamentos e caminhos.

No plano cultural, acrescentou, propugnam acções visando a alfabetização e educação dos adultos, assim como

democrática com o Povo Unido, a direita ficará em minoria na Câmara. Veremos se o PS aprendeu com estas eleições e se os seus eleitos correspondem ao que propagaram: isto é, quando quiserem com o PPD e estão dispostos a entendimento com os vereadores da APU.

tomamos nas nossas mãos uma das mais velhas e queridas aspirações das associações recreativas e culturais do concelho: a criação de uma casa de cultura. Nunca é de mais lembrar que o concelho de Vila Nova de Gaia tem uma rica actividade cultural e recreativa, dinamizada por inúmeras associações, a quem tem faltado um apoio real da Câmara.

A luta pela reestruturação dos serviços camarários e por um novo estilo de trabalho na autarquia são outros objectivos dos eleitos Povo Unido. Tudo faremos, frisou Adelino Neves da Mota, para que os problemas sejam discutidos colectivamente e não seja o presidente a centralizar praticamente toda a actividade camarária, como sucedeu na anterior gestão PS. É também nossa preocupação e também nosso propósito intensificar o contacto com as populações e tudo faremos para que elas participem activa e entusiasmamente na resolução dos problemas do nosso concelho.

Os fantasmas recuam

Era ainda noite, entre as cinco e as seis horas. Gente que madruga muito, gente que trabalha cedo, desembocava junto às paragens das camionetas que percorrem as estradas de Odivelas à Pontinha e até Sete Rios. Eram homens de lancheira na mão, jovens e muitas mulheres carregando bebês na manha fria nascendo nevoenta. Nestas paragens, onde chegava esta gente trabalhadora vinda de bairros clandestinos, de bairros na maioria degradados, de dormitórios de cimento e ruas de lama, nestas paragens que levavam ao trabalho longo, outra gente trabalhadora os esperava: Eram candidatos da APU: candidatos à Assembleia de Freguesia de Odivelas, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Loures.

esperanças, dos projectos de acção da Aliança Povo Unido para os concretizar. Conversava-se, no silêncio dos caminhos as vozes rompiam a ainda noite, os bafoes acendiam fumos azulados no frio. Nas mulheres, em todas o mesmo anseio: uma creche que servisse os bairros que diariamente se esvaziavam onde estavam distribuídos os candidatos da APU. Uma creche para o Casal do Rato, para a Presa, para a Quinta da Milharada, todos situados na zona da futura freguesia da Pontinha. E também o anseio por uma escola primária. Mas sobretudo a creche, a creche de modo a que as mães trabalhadoras não tivessem de manhã à noite de carregar as crianças nas manhas frias, durante horas e horas, pelo dobro dos caminhos.

falta, a escola primária em condições ainda faz mais. Já para não falar nos caminhos, no abastecimento de água, na electrificação.

Algumas - muito poucas - pessoas não se abriam desde logo à conversa, mostravam-se relutantes em aceitar a propaganda. Mas quando os candidatos da APU faziam ver que, independentemente da opção que já tinham feito nas eleições intercalares, nas autarquias ganhas a APU ao resolver algumas das questões prioritárias, as la resolver para todos - a escola para todas as crianças, os caminhos para toda a gente - os relutantes começavam, pouco a pouco, a falar também. E diziam das suas aspirações, as quais - eles ainda não o sabiam, ainda não o sabem - só podem ser resolvidas nas autarquias de gestão democrática, nas autarquias com uma efectiva maioria de esquerda, nas autarquias com grande força da APU.

era o de encurtar a distância entre a casa e o local de emprego. E quanto a este aspecto, a situação no concelho de Loures é dramática: em cada 100 trabalhadores, 40 são obrigados a madrugar muito por que trabalham cedo e longe. Com plena consciência deste problema, a APU no seu programa para a Câmara de Loures, afirma nomeadamente:

«Para evitar a deslocação diária da população para fora do concelho desenvolveremos zonas industriais e postos de trabalho, na indústria, na agricultura, nos serviços; planearemos o equilíbrio da construção de habitações destinadas às classes trabalhadoras, criaremos equipamentos, também eles geradores de emprego, programaremos as redes de transporte que apoiem este desenvolvimento.» Programa a longo prazo - e as pessoas entendem, as pessoas dizem

«Milagres ninguém pode fazer» - mas projectos que a população sabe que com a APU nas autarquias não correspondem a promessas vãs, são certezas de concretização tanto menos longínquas quanto maior for o apoio das populações e o contributo do poder central. E quanto às populações do concelho de Loures, elas demonstraram, no passado domingo, que apoiam maioritariamente a Aliança Povo Unido.

olhos cansados. Mulher que terá tudo a ganhar com a vitória democrática. Mulher que diz: «Voces já estão a olhar para a minha casa! Eu bem sei que os comunistas tiram a casa às pessoas. Eu vou-me mas é já embora e descansam que ninguém me arranca da minha casa.»

uma batalha árdua - uma batalha de paciência, de compreensão, de ajuda - a batalha de esclarecer aqueles que os fantasmas habitam, não é uma batalha perdida. Provam-no os resultados obtidos nos próprios locais que referimos: Presa, Casal do Rato, Quinta da Milharada, Alinho, onde entre o curto período que vai das eleições intercalares para a A. R., no dia 2 de Dezembro, e as eleições para as autarquias, a APU, de uma maneira geral, aumentou a votação - apesar das abstenções significativas! Provam-no os resultados nas eleições autárquicas da freguesia de Odivelas, onde a vitória agora obtida no domingo enquanto no dia 2 a APU com 13567 votos ficou a uma diferença de mais de 3 mil votos da AD, com 16571. Provam-no os resultados globais no concelho de Loures. Resultados vitoriosos para a APU porque os seus candidatos, de porta em porta, de cara à cara, de

mão em mão, de colóquio a colóquio andaram pelos caminhos, nas manhas e nas tardes, no cair da noite, andaram dando-se a conhecer e conhecendo, esclarecendo e sendo simultaneamente esclarecidos de como pensam ainda algumas camadas de gente trabalhadora, de gente popular aqui mesmo na raia de Lisboa. Andaram numa batalha difícil mas entusiasmante. Andaram combatendo os fantasmas legados pelo fascismo, alimentados pela reacção. E em muitos casos, fizeram recuar esses fantasmas. Mas é preciso que a batalha continue: de forma necessariamente menos intensa - mas sem se esperar pelo período eleitoral - para fazer recuar de vez os fantasmas, uma batalha para devolver de vez o povo ao povo, uma batalha em que os que hoje não estão esclarecidos, se reconhecem afinal naquilo que são por origem de classe e pela vida: o Povo Unido.

A batalha necessária

Era junto a uma casa - habitação própria, como tantas outras no Porto da Paia, zona da futura freguesia da Pontinha, feitas clandestinamente à custa de sacrifícios imensos de toda a família. Candidatos da APU tentavam falar com a mulher que estava à porta. Mulher de rosto cansado, corpo cansado,

que se um dia vier o comunismo, sucede como na Rússia que tiram as crianças às mães?»

Esta gente ainda povoada de fantasmas é, no entanto, povo. Povo marcado pelo fascismo. Povo que um dia libertado das teias que o impiedem de construir o seu futuro, estará conosco, com as forças democráticas. E embora seja

Força crescente do PCP em todo o país

As eleições para as autarquias locais vieram confirmar o que as eleições intercalares do passado dia 2 de Dezembro já haviam revelado: a expressão nacional da influência do PCP, principal força integrante da Aliança Povo Unido, e a crescente implantação dos comunistas e seus aliados na APU em todo o País.

As eleições nas autarquias locais vieram confirmar o que as eleições intercalares do passado dia 2 de Dezembro já haviam revelado: a expressão nacional da influência do PCP, principal força integrante da Aliança Povo Unido, e a crescente implantação dos comunistas e seus aliados na APU em todo o País.

esmagadora na APU - que passa a deter a maioria absoluta em trinta e oito Câmaras dos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Portalegre - representa não só o voto claro na defesa da Reforma Agrária como o apoio expresso às forças democráticas - em primeiro lugar o PCP - que a defendem consequentemente e que na gestão dos órgãos de poder local sempre defenderam os interesses populares.

Mas, contrariamente ao que os partidos da aliança reaccionária procuram fazer crer, a influência do PCP não se faz sentir apenas a sul do Tejo. Conquistando a presidência de 50 municípios, 43 dos quais com a maioria absoluta, a APU aumentou o número de mandatos em Assembleias Municipais e de Freguesia e passou a presidir em muitas mais Juntas de Freguesia.

a consolidação de posições que o Povo Unido já detinha a nível autárquico, não menos importante é sublinhar o avanço e conquista de posições em zonas até há bem pouco tempo consideradas inexpugnáveis pelo direito.

A par dos resultados obtidos no Algarve, no distrito de Lisboa, Santarém e Leiria, há ainda o extraordinário aumento verificado no norte, de que Porto, Braga, Aveiro, Covilhã são exemplos bem significativos.

Da ausência de representantes do Povo Unido em mais de sessenta órgãos autárquicos em 1976, passa-se agora para menos de uma vintena de órgãos de poder local onde ainda não chegou a voz da APU.

Uma leitura objectiva dos resultados eleitorais não pode deixar de constatar o aumento da influência do PCP e seus aliados em todo o País.

O que significa obviamente o apoio crescente à política do PCP, política nacional e patriótica pautada pela defesa intransigente dos interesses do povo trabalhador e, também, pelo estudo sério dos problemas nacionais e procura incessante das soluções concretas e viáveis para a resolução desses mesmos problemas.

Os resultados eleitorais comprovam quanto essa política corresponde cada vez mais aos interesses do Povo português, quanto o eleitorado vota mais nas forças de esquerda à medida que vai ficando mais esclarecido.

A consciência, de que o PCP é uma força indispensável e insubstituível na resolução dos problemas nacionais, generaliza-se. A grande votação dos dois últimos actos eleitorais dá-nos uma prova incontestável dessa realidade.

Ao votar APU, o povo votou Reforma Agrária

Era já um outro dia e ainda nas ruas de diversas localidades da zona de intervenção da Reforma Agrária as populações festejavam a vitória da APU. Passava há muito da meia-noite, era já segunda-feira de madrugada, a RDP entrevistava o reeleito presidente da Câmara Municipal de Beja e, como pano de fundo, ouviam-se as vozes dos trabalhadores cantando pela Reforma Agrária, em cuja defesa votaram ao votarem de forma esmagadora APU.

Confirmou-se assim mais uma vez e de forma cada vez mais clara, cada vez mais inequívoca esta realidade: o Povo Unido está com a Reforma Agrária, quer a Reforma Agrária. Quer-a e lutar-á por ela firmemente no Sul do País. Há-de quer-la igualmente todo o povo do Norte quando, num clima de liberdades democráticas, este povo puder ser amplamente esclarecido e reconhecer na APU

a força que defende os interesses populares.

Confirmou-se mais uma vez como a Reforma Agrária é uma conquista vital pulsando na gente trabalhadora do Alentejo e Ribatejo. Confirmou-se de tal modo que as forças reaccionárias não podem ignorar esta vontade popular tão generalizada, tão manifestamente exposta, tão à tona de água, como dizem os velhos camponeses.

Confirmou-se no distrito de Beja através da conquista da presidência e da maioria absoluta em doze das catorze Câmaras; no distrito de Évora com a APU conquistando igualmente a presidência e a maioria absoluta de doze Câmaras dos catorze concelhos; no distrito de Santarém com a APU consolidando a sua posição nas Câmaras de Alpiarça e Coruche e ganhando as Câmaras de Chamusca e Benavente; no distrito de

Portalegre com a APU ganhando a presidência e a maioria absoluta em duas Câmaras - e não aumentando mais a votação porque a direita jogou no «voto útil» no PS; em Lisboa e Castelo Branco, nas zonas abrangidas pela intervenção, subindo espectacularmente a votação na APU e no distrito de Setúbal, com a esmagadora vitória da APU em todas as 13 Câmaras, e com a maioria absoluta em doze destas!

Numa palavra, na quase totalidade da zona de intervenção, o povo trabalhador votou APU, conquistando a maioria de mandatos das Câmaras, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia para o Povo Unido, onde se encontram aqueles que desde sempre fizeram da Reforma Agrária uma razão fundamental de luta pela democracia e a liberdade.

E embora os dias que se avizinham não sejam fáceis, embora a luta na defesa de Abril, na defesa da democracia e a vigilância popular tenham de intensificar-se ainda mais com a direita no poder central, numa realidade incontroversa e indiscutível se impõe: não somente a da consolidação clara da APU na zona da Reforma Agrária - não somente uma vitória localizada geograficamente, uma vitória limitada - mas ainda a da implantação da APU a nível nacional com uma significativa subida de votação em todos os distritos. O que demonstra que se o povo do Alentejo e Ribatejo vota esmagadoramente na Reforma Agrária ao votar APU, também por todo o País, o povo ao subir a votação na APU está cada vez mais a votar na Reforma Agrária, na sua defesa, consolidação e avanço.

Conhecer Lénine



mais que uma questão política uma questão cultural

As edições Avante! 250\$ acabaram de lançar o 3º e último volume das OBRAS ESCOLHIDAS DE LÉNINE

Pedidos à CDL Av. Santos Dumont, 57-2º 1000 Lisboa

Conheça a luta do povo português contra o fascismo através das edições Avante!

As Greves de 8 e 9 de Maio de 1944

Apontamentos de encontros e reuniões do PCP

Artigos de AVANTE!

Extractos do relatório de Álvaro Cunhal ao IV Congresso do PCP

Relatório de Alfredo Dinis na reunião do CC do PCP

CDL a distribuição

Na Amadora, a vitória da APU significa meter ombros à resolução dos problemas

A vitória da APU na Câmara Municipal da Amadora era previsível em função dos resultados das eleições Intercares, mas mesmo assim a expectativa era grande. Por isso mesmo, depois do encerramento das mesas de voto, já no Centro de Trabalho do PCP se aglomeravam muitas pessoas.

Cerca das 21 horas chegam os primeiros resultados — da mesa 106, da Reboleira. A abstenção — prevista — toca mais a "AD" do que a APU. É um bom indicio — diz alguém, no meio do movimento ruidoso que entretanto se institucionalizara.

Passado um quarto de hora já há resultados de 7 mesas de voto. O movimento cresce. As informações recebidas são coligadas e depois entregues nas salas correspondentes às freguesias. Aqui, grandes mapas cobrindo as paredes revelam os votos obtidos pelas diferentes forças políticas nas respectivas mesas de voto da freguesia durante as eleições do dia 2. À frente, o espaço branco para escrever os números que naquele dia iam chegando.

Orlando Gaspar de Almeida, 36 anos, engenheiro agrônomo, natural da Amadora, é o primeiro presidente eleito do município que agora começa a viver uma vida autónoma. Dois dias depois, passada que foi a euforia da vitória, uma troca de impressões:

Prioritário e a curtíssimo prazo — diz-nos — **Impõe-se instalar os serviços da nova Câmara. Existe já o edifício, numa zona central, frente à estação dos caminhos-de-ferro. Temos de actuar de forma a criar serviços eficientes que atendam o público em condições, de forma a que as populações sintam que é uma gestão nova, virada para a resolução dos seus problemas, que está à frente do município.**

O PS e a "AD" a descerem

À medida que o tempo passa maior é a afluência ao Centro de Trabalho. A intenção de conhecer o mais cedo possível os resultados. Da mesa 136, na Veneira, chegam os votos apurados. Aqui a APU ganha 3 votos em relação às intercares, mas a "AD" perde 21 e o PS 49 votos.

Esta tendência da baixa generalizada do PS e da "AD" irá manter-se até ao final. Confrontados os resultados que chegam com os das eleições anteriores dão origem a exclamações deste tipo: **A grande quebra é do PS.**

Mas a "AD" também não consegue manter as suas posições. Mesmo nas freguesias onde anteriormente conseguira a maioria — Veneira, Alfragide, Mina, Reboleira e Damaia — as quebras que sofre fazem prever que nalguns casos a APU possa vir a ganhar. Alguns dados assim o indicam. Na mesa 79, da Mina, a APU sobe 7 votos e a "AD" perde 23; na mesa 33, da Damaia, a APU sobe 12 votos e a "AD" desce 20.

Na sala onde os resultados são recebidos e registados, é o monólogo de ditar os números: APU, tantos, PS, tantos, "AD", tantos, ... brancos, tantos, nulos, tantos. Por vezes, há alguém que não resiste e exclama: **Olha, aqui descemos, numa interrogação que transparece apenas no olhar e que logo se dilui perante os números que continuam a ser ditados.**

Muitas colzas a resolver

No prosseguimento da conversa com Orlando de Almeida vão surgindo os problemas com que o município se debate e que urge resolver.

Temos de nos lançar na construção de escolas do ensino primário, e programar a construção de escolas do ensino secundário, já que a Amadora é extremamente carenciada quanto a estruturas de ensino. No campo da habitação é nossa intenção apoiar as operações SAAL que existem e estão aprovadas desde 75/76 e que nunca foram levadas à prática.

Incrementar também a construção do Plano Integrado do Zambujal (Buraca), onde dos 2000 fogos a construir pelo Fundo de Fomento da Habitação, apenas 400 estão concluídos, existindo portanto um grande atraso. Aqui, 1000 fogos serão para substituir balcos de barracas da zona e a outra metade será para atribuir pelos serviços municipais de habitação.

Procuraremos ainda apoiar as cooperativas de habitação que já existem.

O novo presidente da Câmara da Amadora, fala-nos, depois, das suas preocupações e dos seus companheiros de lista relativamente aos bairros degradados, onde é preciso estudar formas para os substituir por habitações condígnas, mas enquanto isso não se concretiza concentrar as atenções para os dotar de água, esgotos e arruamentos, pois, diz-nos, **sifilos há, como a Quinta da Lage onde não chega um carro.**

O anticomunismo não resultou

Quase meia-noite, uma ruidosa caravana automóvel chega ao Centro de Trabalho. A freguesia da Damaia deixara de ter maioria "AD" e fora ganha pela APU. Outro tanto iria suceder pouco depois em relação à freguesia da Mina, onde a APU conseguiu também obter a maioria.

Contrastando com esta animação, na sede do PS, não muito longe, escasso era o movimento. A tónica da campanha socialista assentara na necessidade de impedir que a Câmara fosse comunista, como diziam.

Um dos seus candidatos, afirmara mesmo na Buraca, aos micros de um carro de som: **"Retornado, não votes na APU, lembra-te de que os comunistas te fizeram".**

A conversa continuou. Muitos assuntos foram abordados, e, entre eles, a actuação futura dos elementos eleitos pela APU. Orlando Almeida foi claro:

Estamos dispostos, ou melhor, é nossa intenção trabalhar com todas as forças políticas do concelho no interesse das populações que devem ver os seus problemas resolvidos.

Mas o futuro vai obrigar a um trabalho árduo. Os eleitos pela APU têm consciência disso. As populações têm uma palavra a dizer quanto à prioridade dos

problemas a resolver, como nos salientou Orlando de Almeida, na conversa que posteriormente travámos.

Muitos assuntos foram ventilados: o trânsito — procurar soluções de circulação única em vez de proibir o estacionamento (a segurança das pessoas é ter o carro estacionado ao pé da porta); incrementar a construção de creches, jardins de infância e centros de ocupação de tempos livres; criar centros de ocupação de idosos e centros de dia; dinamizar a cultura e o desporto, nomeadamente com o apoio às colectividades já existentes; criar um Plano Director para a Amadora; relativamente aos bombeiros voluntários apoiar a construção do novo quartel e criar secções nos pontos mais afastados; não descuidar a criação de espaços verdes; resolver os problemas dos vendedores ambulantes; promover a construção de um hospital distrital; garantir equipamento administrativo (caso de um tribunal); melhorar a recolha do lixo e resolver de vez o problema da Boba, onde o município de Lisboa vem despejar o lixo; vedar todas as escolas (as escolas entram em degradação pelo facto de não terem protecção suficiente e enquanto esteve na ex-Junta de Freguesia da Amadora estava a fazer isso); ter em conta e procurar resolver os problemas que as freguesias considerarem prioritários.

Penso que podemos alterar a face da cidade da Amadora nos próximos anos — disse-nos por fim Orlando de Almeida.

O mesmo pensam todos os que nas últimas eleições votaram e permitiram a vitória da APU no município. E também — osusamos dizer — muitos dos que votaram PS ou "AD". A Câmara da Amadora conta com todos os habitantes para que o futuro possa ser diferente, isto é, possa ser melhor.



Pela noite fora, em Vila Franca de Xira, os números iam sendo revelados publicamente. Aos primeiros momentos da expectativa seguir-se-iam as horas da alegria da vitória popular

Em Vila Franca de Xira ganha a franqueza perde a mentira

Ganhámos todas as Freguesias que já tínhamos e conquistámos a Freguesia de Vila Franca de Xira, anteriormente do PS. As duas restantes, Chalhadriz e Castanheira do Ribatejo, foram ganhas pelo PS com o "voto útil" da direita.

Foi nestes termos sintéticos que Daniel Branco, candidato da APU à presidência da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, deu a primeira leitura dos resultados eleitorais neste Concelho, ao princípio da madrugada de segunda-feira. Encontrava-se num dos salões da Câmara, onde foi vereador a tempo inteiro pela APU desde as eleições de 1976. Já estava garantida a sua eleição para a presidência, mas não tinha tempo para pensar nisso. Havia muita coisa a fazer. Os novos resultados iam chegando e urgia confirmá-los, somá-los, determinar múltiplas percentagens e correspondências aritméticas. A sala regorgitava de gente atarefada. Pedimos-lhe que referisse os aspectos mais importantes saídos dos resultados até à obitória.

A conquista da Freguesia de Vila Franca de Xira — respondeu — **um reforço mais ou menos geral das posições da APU em todo o Concelho e a quebra do PS. A nossa subida traz um**

aumento de prestígio da APU entre as populações do Concelho, conquistado pela gestão democrática e de defesa dos interesses das populações levado a cabo pelos eleitos do Povo Unido nas anteriores eleições. A quebra do PS deve-se essencialmente ao mau trabalho realizado pelos seus representantes nos órgãos locais do Concelho, o que se reflectiria, inevitavelmente, nos resultados eleitorais obtidos por este Partido.

A erosão do PS

A descida do PS no Concelho de Vila Franca de Xira era, de resto, um facto mais ou menos previsível e já havia sido comentado um pouco antes por Fernando Vaz, cabeça de lista pela APU para a Assembleia Municipal (tendo sido reeleito para a presidência desta, cargo que já ocupava desde as anteriores eleições autárquicas), quando o procurámos no Centro do

Trabalho do PCP em Vila Franca de Xira.

O PS — referiu-nos ele — teve uma descida que se acentuou, inclusivamente, em relação aos resultados que obteve no passado dia dois. A sua descida seria mais espectacular na Freguesia de Vila Franca de Xira, onde havia ganho com uma vantagem de 1300 votos sobre o Povo Unido, nas eleições de 1976, sendo agora ultrapassado pela APU em 750 votos. Isto é um reflexo não apenas da má política levada a cabo pelo PS em relação ao País, mas também da Junta eleita pelos socialistas para esta Freguesia que, na sua prática, teve uma acção muito apagada e divorciada dos interesses das populações, nomeadamente no que se refere às Comissões de Moradores.

Quando saímos do Centro de Trabalho, já estava garantida a maioria absoluta da APU na Assembleia Municipal, aguardando-se novos dados de diversos locais. No exterior e interior do Centro de Trabalho, multidões animadas esperavam essas respostas. Principiava a noite de vigília, concorrida em gente e em entusiasmo. Abriu continuava a florir em Vila Franca de Xira.

A vitória chegou cedo a Sobral de Monte Agraço

Encontrámos um ambiente de festa em Sobral de Monte Agraço quando ali chegámos pelas 23 horas do passado domingo. O movimento desusado das ruas, canções emergindo na noite, palavras de ordem gritadas com alegria e convergindo para um ponto da vila, tudo falava de uma vitória que também era uma festa. A vitória da APU e a festa dos que, magicamente, ordenaram nas urnas que os candidatos da "Aliança Povo Unido" tomassem nas mãos a gestão do seu Concelho.

Ao chegarmos ao Centro de Trabalho do PCP em Sobral de Monte Agraço — ponto convergente da festa — tivemos dificuldade em romper por entre o entusiasmo da multidão que se apinhava à porta. Lá dentro mais gente comprimida e entusiasmada que procurava cumprimentar o camarada Álvaro Cunhal, chegado momentos antes, e os candidatos recém-eleitos. Nessa altura a sala principal do Centro já se mostrava definitivamente incapaz de albergar mais quem quer que fosse.

Foi neste ambiente que procurámos o novo presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, António Lopes Bogalho, o mais jovem presidente de Câmara do nosso País — tem 22 anos de idade.

António Lopes Bogalho e António Manuel Correia Marques, ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Sobral e novo presidente da Assembleia Municipal, falaram para a nossa reportagem logo que conseguimos "libertar" um espaço minimamente razoável numa das dependências do Centro de Trabalho, travando connosco um curto diálogo onde

a emoção recente da vitória foi temperada com a reflexão de quem está ciente da responsabilidade das novas tarefas.

Avante! — A Câmara de Sobral de Monte Agraço tinha presidência PS, estando a veração entregue a este Partido (dols vereadores), à APU (dols) e ao PPD/PSD (um, que se demitira). Ora a APU tem agora garantida a maioria de mandatos para a Câmara e a maioria absoluta na Assembleia Municipal. Esperavam esta subida espectacular e tais resultados?

Lopes Bogalho: — Propusemo-nos duas metas: alcançar a vitória da APU no Concelho das eleições intercares para a Assembleia da República e conquistar a maioria democrática na Câmara nas eleições autárquicas de hoje. Conseguimos alcançar esses dois objectivos o que, naturalmente, nos enche de satisfação. Trabalhámos para a vitória e conseguimos-a. E essa vitória correspondeu aos nossos desejos mais ambiciosos.

Av: — Decerto que houve factores a contribuir para subida tão notável...



O repórter do "Avante!" regista as opiniões dos novos presidentes da Câmara (à esquerda) e da Assembleia Municipal (à direita) de Sobral de Monte Agraço

L.B.: — Sim, e o mais determinante assentou no intenso esforço de esclarecimento do eleitorado que levámos a cabo no Concelho, traduzido em muitas e muitas sessões de esclarecimento, quando as outras formações políticas concorrentes, nomeadamente o PS e o PPD/PSD (que aqui se apresentou sozinho, sem a sua "Aliança"), mal se viram.

Correia Marques: — Este trabalho de esclarecimento que a APU realizou no Concelho foi um tipo de trabalho que as populações esperavam, pois já estavam habituadas ao dinamismo das forças democráticas e nomeadamente do PCP, que logo na sequência do 25 de Abril, entre 1974 e 1975, organizaram nada menos que 37 Comissões de Moradores no Concelho.

Av: — Essa capacidade de organização das forças

democráticas que referes criou necessariamente raízes e despertou as populações para a participação na vida democrática, não é verdade?

C.M.: — Exactamente. E tal facto, ligado ao real prestígio dos autarcas da APU ganho com o seu trabalho e a sua dedicação ao longo destes três anos, explicam a abertura das populações às propostas apresentadas pelos candidatos do Povo Unido nestas eleições. A prova veio com esta grande vitória.

Av: — Esta grande vitória, dizes tu; é de facto uma grande vitória que traduz, como já foi dito, um grande reforço da APU no Concelho. O trabalho unitário contribuiu para isso?

C.M.: — Claro. A força da unidade é fundamental. Ora uma das características das candidaturas APU para estas eleições foi um permanente esforço de unidade, bem expresso no facto de 52% dos nossos candidatos serem independentes. Por exemplo, os novos presidentes das três Juntas de Freguesia do Concelho (ganhámos as três), são independentes.

Av: — Para terminar: que projectos...?

L.B.: — Antes de mais, há que pôr o nosso Hospital Concelho a funcionar como deve ser! Até aqui tem funcionado como um "estabelecimento", com horários de "abertura" e "encerramento", como se se tratasse de uma qualquer mercearia! E os médicos que temos aqui, dispostos a colaborar connosco, são suficientes para uma primeira fase de arranque.

C.M.: — Já agora aproveitamos para saudar calorosamente as populações do Concelho pela confiança depositada na APU. Estamos cientes das responsabilidades que vamos assumir, como tal podemos garantir que tudo faremos para que o nosso Concelho progreda, respeitando os desejos das próprias populações.

Perder ou ganhar em Loures não é só questão de amores...

Fomos encontrar Severiano Falcão, membro do CC do PCP e candidato pela APU à presidência da Câmara do Concelho de Loures, literalmente "mergulhado" no gabinete de recolha de resultados eleitorais instalado no Centro de Trabalho do PCP em Sacavém.

— Era uma e meia da manhã, a sala crepitava de actividade e lá fora, na rua, uma multidão entusiasmada fazia chegar até nós conhecidas canções de Abril, tantas vezes cantadas em jornadas de luta e agora vibrando na alegria da vitória. Fora conquistada a Câmara de Loures, do populoso e proletário Concelho de Loures, tão atingido pela gestão desastrosa do PS e tão "apeloado" pela direita.

Abreirámos de Severiano Falcão e "disparámos" a primeira pergunta.

Avante! — Estamos, portanto, a falar com o novo presidente da Câmara de Loures! Como explica esta vitória e este extraordinário reforço da Influência da APU no Concelho?

Severiano Falcão: — Bom, o reforço e a vitória da APU já estava nos nossos cálculos e isso explica-se, quanto a nós, por duas razões fundamentais. A primeira liga-se à gestão antidemocrática do PS na Câmara de Loures, e em particular do seu presidente, Rigo

Calado, que voltou completamente as costas às aspirações das populações, a começar pelas Organizações Populares de Base, ao mesmo tempo que se aliava aos grandes urbanizadores e especuladores de terrenos, levando a cabo uma política de direita. Outro aspecto que contribuiu para a derrota do PS foi o tipo de campanha eleitoral que este levou a cabo no Concelho, evitada de anticomunismo e deliberadamente assente numa campanha antipessoal contra o cabeça de lista da APU. Estes ataques pessoais desencadeados pelo PS foram ainda mais negativos e prejudiciais para os seus próprios objectivos — recolha de dividendos eleitorais — devido ao seu carácter provocatório e infamante.

Av: — Em relação à notória quebra do PS no Concelho há que se somar, portanto, a despretigante campanha que conduziu contra o cabeça de lista da APU e a já conhecida erosão da sua imagem face ao



No Centro de Trabalho de Sacavém, o negócio deles eram os números...

eleitorado, devido à sua má gestão...

S.F.: — Exactamente. E essa erosão da sua imagem viria a ser completada ainda pelo "voto útil" do PPD e CDS no Rigo Calado para a presidência da Câmara, o que veio desmascarar ainda mais o carácter de direita da candidatura do PS.

Av: — Quanto à segunda razão fundamental da vitória da APU, que referias...

S.F.: — ... Resume-se fundamentalmente no facto de as populações do Concelho não haverem desilgado estas votações dos perigos de uma política de direita.

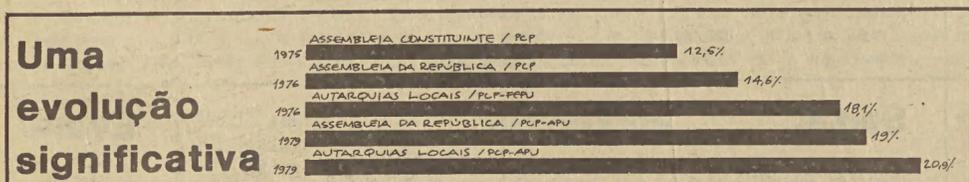
AV: — Projectos para o futuro?

S.F.: — O apoio à APU é coerente às massas populares; a APU está na disposição de descentralizar a autonomia dos órgãos locais.

Terminara a rápida entrevista, pois Severiano Falcão tinha à sua espera tarefas urgentes. Voltámos a atravessar o grande salão do Centro de Trabalho, que continuava apinhado de gente e de entusiasmo. Lá fora reconstruímos a alegria das canções, já desfaldadas em muitas bandeiras. A festa da vitória continuava.



Na hora da vitória, a presença inesperada do camarada Álvaro Cunhal



Avanços muito significativos no concelho de Lisboa

"Numa apreciação imediata dos resultados conhecidos podemos salientar desde já uma excelente votação na Aliança Povo Unido no concelho de Lisboa. Ao nível das freguesias convém sublinhar o facto de a APU ter assegurada a vitória em algumas das mais importantes, designadamente do ponto de vista económico e urbanístico" — declarou ao "Avante!" o camarada Silva Graça, cabeça de lista da APU para a Câmara Municipal de Lisboa, num breve depoimento concedido logo na madrugada de segunda-feira nas instalações do Centro de Trabalho do PCP no Largo do Chiado.

Ali estiveram em permanência muitos camaradas que pela noite fora trabalharam, no meio de grande azáfama, na recolha das informações que a pouco e pouco chegavam das 53 freguesias da capital.

Como nos dizia um dos camaradas presentes, "as horas passam e nem damos conta...". De facto, o entusiasmo em torno das notícias e dos resultados que iam chegando mobilizavam a atenção geral naquele CT, onde funcionava a organização dos trabalhadores bancários comunistas de Lisboa.

E foi nesse ambiente de grande azáfama, vivido nas salas e corredores do Centro de Trabalho, com muitos camaradas à volta das mesas, dos telefones, da rádio, da TV, que a reportagem do "Avante!" ouviu Silva Graça, momentos antes de se dirigir para o Lumiar, onde seria entrevistado pela RTP-2.

"Há, na verdade, um grande avanço da APU, reflexo da crescente adesão, simpatia e confiança das populações nas forças democráticas que, sem hesitação, orientam a sua actividade no âmbito do Poder Local para o estudo e resolução dos múltiplos problemas que afectam as comunidades" — dizia-nos o antigo secretário de Estado da Juventude e Desportos, que comentaríamos mais adiante.

"A Aliança Povo Unido já venceu em seis importantes freguesias de Lisboa, que são: Marvila, Beato, Ajuda, Charneca, S. Miguel e S. Estevão. Marvila é a maior freguesia lisboeta em área, sendo também uma das mais destacadas sob o ponto de vista económico e urbanístico."

PS: acordo com a direita na freguesia do Castelo

Continuando, disse-nos Silva Graça: "Falando ainda das freguesias, registamos uma grave actuação do PS no Castelo. Aqui, a APU não venceu porque houve um acordo entre a Aliança Reaccionária e o Partido Socialista para que os eleitores da "AD" votassem PS. Enfim, trata-se de um caso que a opinião pública, e em particular os eleitores, simpatizantes e militantes socialistas, devem conhecer com clareza, tirando-se também daqui uma conclusão que, de facto, é de lamentar profundamente: é que o PS, apesar de dizer que não faz alianças nem acordos com quem quer que seja, a verdade é que neste caso entrou em acordo com a direita reaccionária e com o seu jogo.

S. Estevão: uma vitória especial

Terminando a sua breve apreciação aos resultados obtidos pelo Povo Unido em Lisboa ao nível das freguesias, o camarada Silva Graça salientou-nos vários aspectos de interesse: "Nas eleições autárquicas de 1976, a então Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU), apesar de excelente resultado, não conseguiu nenhuma presidência de Junta de Freguesia. Agora já temos seis. Por outro lado, é de sublinhar que em Lisboa o PCP é o principal partido político. Quer o PPD, o PS ou o CDS (isoladamente) contam aqui com menos apoio e votos.

"Na freguesia de S. Estevão, onde no passado dia 2 ganhou a "AD", o maior número de votos foi agora para a Aliança Povo Unido, o que proporcionou a eleição de um presidente democrata e progressista para aquela Junta de Freguesia, cargo muito cobijado pela "AD", que estava ali convencida da sua vitória..."

Quanto ao Município de Lisboa, Silva Graça adiantou-nos que apesar da presidência ficar nas mãos da direita, torna-se muito importante o trabalho dos vereadores democratas, eleitos pela APU e pelo PS, e da sua necessária unidade.

Grande Banca de **NATAL**

Centro Vitória Av. da Liberdade Lisboa

17 a 24 de Dezembro das 15 às 21 horas

Livros * Discos * Posters Jogos Infantis * Brinquedos * Medalhas

Marinha Grande

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 5 326 (38,7%)
- * Vereadores: 4 PS + 3 FEPU
- * Votos para a AM: 5 456 (39,6%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 4 PS + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 7 389 (46,3%)
- * Vereadores: 4 APU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 7 289 (45,7%)
- * Composição da AM: 17 APU + 10 PS + 7 PPD + 1 UDP

DISTRITO - Leiria
SUPERFÍCIE - 187,04 Km2
HABITANTES - 23 056
ELEITORES - 21 067

Alcácer do Sal

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 4 759 (55,1%)
- * Vereadores: 5 FEPU + 2 PS
- * Votos para a AM: 4 642 (53,7%)
- * Composição da AM: 7 FEPU + 3 PS

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 6 154 (62,7%)
- * Vereadores: 5 APU + 1 PS + 1 AD
- * Votos para a AM: 6 296 (64,1%)
- * Composição da AM: 25 APU + 10 PS

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 1 454 km2
HABITANTES - 17 701
ELEITORES - 12 898

Sesimbra

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 4 121 (43,3%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
- * Votos para a AM: 4 291 (45,5%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS + 1 PPD

Alpiarça

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 2 727 (58,8%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 1 PS
- * Votos para a AM: 2 737 (59%)
- * Composição da AM: 6 FEPU + 2 PS

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 3 421 (66,6%)
- * Vereadores: 4 APU + 1 AD
- * Votos para a AM:
- * Composição da AM:

DISTRITO - Santarém
SUPERFÍCIE - 43 km2
HABITANTES - 7 623
ELEITORES - 6 474

Alcochete

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 2 254 (43,5%)
- * Vereadores: 3 PS + 2 FEPU
- * Votos para a AM: 2 289 (44,1%)
- * Composição da AM: 4 PS + 4 FEPU

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 3 295 (54,7%)
- * Vereadores: 4 APU + 1 PS
- * Votos para a AM: 3 270 (54,3%)
- * Composição da AM: 14 APU + 7 PS + 3 PPD + 1 UDP

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 91 km2
HABITANTES - 10 343
ELEITORES - 7 890

Setúbal

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 14 801 (34,4%)
- * Vereadores: 4 PS + 4 FEPU + 1 PPD
- * Votos para a AM: 15 372 (35,5%)
- * Composição da AM: 18 PS + 11 FEPU + 1 PPD + 3 GDUP

Benavente

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 2 930 (40,2%)
- * Vereadores: 4 PS + 3 FEPU
- * Votos para a AM: 3 077 (42,3%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 4 PS + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 4 403 (52,2%)
- * Vereadores: 4 APU + 2 PS + 1 AD
- * Votos para a AM: 4 323 (51,3%)
- * Composição da AM: 19 APU + 8 PS + 8 AD

DISTRITO - Santarém
SUPERFÍCIE - 488,64 Km2
HABITANTES - 12 660
ELEITORES - 11 548

Almada

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 27 259 (42,5%)
- * Vereadores: 6 FEPU + 4 PS + 1 GDUP
- * Votos para a AM: 27 174 (42,4%)
- * Composição da AM: 17 FEPU + 13 PS + 2 GDUP + 2 CDS + 2 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 37 620 (47,6%)
- * Vereadores: 6 APU + 3 AD + 2 PS
- * Votos para a AM: 38 029 (48,1%)
- * Composição da AM: 27 APU + 14 AD + 12 PS + 2 UDP

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 82 km2
HABITANTES - 108 150
ELEITORES - 107 658

Sines

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 2 810 (44,5%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 2 871 (46,5%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 4 PS + 1 PPD

Chamusca

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 1 631 (25,7%)
- * Vereadores: 4 PS + 2 FEPU + 1 CDS
- * Votos para a AM: 1 741 (27,4%)
- * Composição da AM: 5 PS + 3 FEPU + 1 CDS + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 2 865 (38,9%)
- * Vereadores: 3 APU + 3 PS + 1 AD
- * Votos para a AM: 2 857 (38,7%)
- * Composição da AM: 14 APU + 13 PS + 8 AD

DISTRITO - Santarém
SUPERFÍCIE - 747 km2
HABITANTES - 13 839
ELEITORES - 10 262

Barreiro

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 23 417 (58,6%)
- * Vereadores: 6 FEPU + 3 PS
- * Votos para a AM: 23 695 (59,3%)
- * Composição da AM: 16 FEPU + 8 PS + 2 GDUP

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 28 885 (62,1%)
- * Vereadores: 6 APU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 29 145 (62,7%)
- * Composição da AM: 30 APU + 9 PS + 5 PPD + 1 UDP

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 35 km2
HABITANTES - 58 244
ELEITORES - 60 770

Avis

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 2 051 (40,3%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 2 047 (40,3%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 4 PS + 1 PPD

Coruche

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 6 563 (49,6%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 6 577 (49,7%)
- * Composição da AM: 6 FEPU + 3 PS + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 9 249 (59,5%)
- * Vereadores: 5 APU + 2 AD
- * Votos para a AM: 9 034 (58,1%)
- * Composição da AM: 21 APU + 10 AD + 4 PS

DISTRITO - Santarém
SUPERFÍCIE - 1 093,76 Km2
HABITANTES - 23 813
ELEITORES - 19 798

Grândola

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 5 311 (56,4%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
- * Votos para a AM: 5 271 (56,0%)
- * Composição da AM: 6 FEPU + 4 PS

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 6 868 (65,0%)
- * Vereadores: 5 APU + 1 AD + 1 PS
- * Votos para a AM: 6 752 (63,9%)
- * Composição da AM: 23 APU + 8 AD + 4 PS

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 813 km2
HABITANTES - 15 632
ELEITORES - 13 219

Ponte de Sor

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 4 069 (44,4%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 3 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 4 017 (43,4%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS + 1 PPD

Amadora

RESULTADOS ELEITORAIS

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 30 370 (37,6%)
- * Vereadores: 4 APU + 4 AD + 3 PS
- * Votos para a AM: 30 337 (37,6%)
- * Composição da AM: 21 APU + 19 AD + 14 PS

DISTRITO - Lisboa
SUPERFÍCIE -
HABITANTES -
ELEITORES -

Moita

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 13 605 (63,8%)
- * Vereadores: 6 FEPU + 1 PS
- * Votos para a AM: 13 648 (64%)
- * Composição da AM: 12 FEPU + 3 PS + 1 GDUP

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 17 086 (67,1%)
- * Vereadores: 6 APU + 1 PS
- * Votos para a AM: 17 059 (67%)
- * Composição da AM: 25 APU + 5 PS + 3 PPD + 2 UDP

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 51 km2
HABITANTES - 38 362
ELEITORES - 33 390

Alandroal

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 2 501 (45,9%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 2 545 (45,7%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS + 1 PPD

Azambuja

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 2 052 (23,8%)
- * Vereadores: 4 PS + 2 FEPU + 1 PPD
- * Votos para a AM: 2 157 (25%)
- * Composição da AM: 5 PS + 3 FEPU + 1 PPD + 1 GDUP

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 3 278 (31,8%)
- * Vereadores: 3 APU + 2 PS + 2 PPD
- * Votos para a AM: 3 450 (33,5%)
- * Composição da AM: 12 APU + 11 PS + 9 PPD + 2 UDP + 1 UEDS

DISTRITO - Lisboa
SUPERFÍCIE - 251 km2
HABITANTES - 17 841
ELEITORES - 14 609

Montijo

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 6 101 (37,5%)
- * Vereadores: 3 PS + 3 FEPU + 1 PPD
- * Votos para a AM: 6 421 (39,5%)
- * Composição da AM: 7 FEPU + 7 PS + 2 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 8 694 (43,5%)
- * Vereadores: 4 APU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 8 765 (43,9%)
- * Composição da AM: 16 APU + 11 PS + 8 PPD

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 376 km2
HABITANTES - 41 681
ELEITORES - 26 949

Arraiolos

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 3 251 (42,2%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 3 311 (43,5%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS + 1 PPD

Loures

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 32 755 (32,8%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 5 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 33 427 (33,5%)
- * Composição da AM: 15 PS + 13 FEPU + 2 CDS + 4 PPD + 2 GDUP

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 49 567 (36,7%)
- * Vereadores: 5 APU + 4 PS + 2 PPD
- * Votos para a AM: 49 623 (36,7%)
- * Composição da AM: 21 APU + 19 PS + 11 PPD + 3 CDS + 1 UDP

DISTRITO - Lisboa
SUPERFÍCIE - 192,92 Km2
HABITANTES - 177 214
ELEITORES - 179 904

Palmela

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 6 323 (43,4%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
- * Votos para a AM: 6 528 (44,8%)
- * Composição da AM: 7 FEPU + 7 PS + 2 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 11 304 (59,9%)
- * Vereadores: 5 APU + 1 PPD + 1 PS
- * Votos para a AM: 10 752 (57,1%)
- * Composição da AM: 21 APU + 7 PS + 6 PPD + 1 UDP

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 482 km2
HABITANTES - 24 796
ELEITORES - 26 950

Borba

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 3 251 (42,2%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 3 311 (43,5%)
- * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS + 1 PPD

Sobral de Mt. Agraço

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM do PS
- * Votos para a CM: 1 114 (35,6%)
- * Vereadores: 2 PS + 2 FEPU + 1 PPD
- * Votos para a AM: 1 102 (35,2%)
- * Composição da AM: 4 PS + 3 FEPU + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 1 936 (45,8%)
- * Vereadores: 3 APU + 1 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 1 940 (45,9%)
- * Composição da AM: 12 APU + 7 PS + 6 PPD

DISTRITO - Lisboa
SUPERFÍCIE - 52,12 Km2
HABITANTES - 6 972
ELEITORES - 5 626

Santiago do Cacém

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 6 492 (45,7%)
- * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
- * Votos para a AM: 6 834 (48,2%)
- * Composição da AM: 6 FEPU + 4 PS + 1 PPD

1979

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 9 114 (54,8%)
- * Vereadores: 4 APU + 2 AD + 1 PS
- * Votos para a AM: 9 038 (54%)
- * Composição da AM: 19 APU + 9 AD + 7 PS

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 1 050,64 Km2
HABITANTES - 25 211
ELEITORES - 21 439

Estremoz

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria absoluta
- * Votos para a CM: 3 988 (49,9%)
- * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS + 1 PPD
- * Votos para a AM: 3 987 (49,8%)
- * Composição da AM: 6 FEPU + 4 PS + 1 PPD

Vila Franca de Xira

RESULTADOS ELEITORAIS

1976

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 13 975 (40,9%)
- * Vereadores: 5 FEPU + 4 PS
- * Votos para a AM: 14 597 (42,7%)
- * Composição da AM: 12 FEPU + 11 PS + 2 PPD + 1 GDUP

1979

- * Presidência da CM com maioria relativa
- * Votos para a CM: 19 005 (44,7%)
- * Vereadores: 4 APU + 3 PS + 2 AD
- * Votos para a AM: 18 940 (

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 206 km2
HABITANTES - 16 614
ELEITORES - 16 369

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 7 932 (62,3%)
 * Vereadores: 5 APU + 1 AD + 1 PS
 * Votos para a AM: 7 677 (60,3%)
 * Composição da AM: 23 APU + 7 AD + 5 PS

Montemor-o-Novo

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 1 439 km2
HABITANTES - 17 626
ELEITORES - 15 901

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 7 942 (61,8%)
 * Vereadores: 5 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 7 937 (61,7%)
 * Composição da AM: 7 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 8 898 (63,9%)
 * Vereadores: 5 APU + 1 PS + 1 AD
 * Votos para a AM: 8 898 (63,9%)
 * Composição da AM: 23 APU + 7 AD + 5 PS

Beja

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 1 173,32 Km2
HABITANTES - 37 345
ELEITORES - 28 056

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 9 964 (49%)
 * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
 * Votos para a AM: 10 665 (52,5%)
 * Composição da AM: 10 FEPU + 8 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 12 905 (56,5%)
 * Vereadores: 5 APU + 1 PS + 1 AD
 * Votos para a AM: 12 653 (55,4%)
 * Composição da AM: 20 APU + 7 PS + 7 AD

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 197 km2
HABITANTES - 64 531
ELEITORES - 69 317

1979
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 23 614 (44,9%)
 * Vereadores: 4 APU + 3 AD + 2 PS
 * Votos para a AM: 23 410 (44,5%)
 * Composição da AM: 21 APU + 13 AD + 10 PS + 1 UDP

Mora

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 445 km2
HABITANTES - 7 334
ELEITORES - 5 870

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 2 140 (47,1%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 213 (48,7%)
 * Composição da AM: 4 FEPU + 4 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 55,4%
 * Vereadores: 3 APU + 2 AD
 * Votos para a AM: 2 743 (54,9%)
 * Composição da AM: 15 APU + 9 AD + 1 PS

Castro Verde

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 563 km2
HABITANTES - 8 652
ELEITORES - 5 961

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 149 (56,9%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 135 (56,5%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 436 (72,5%)
 * Vereadores: 5 APU
 * Votos para a AM: 3 392 (71,5%)
 * Composição da AM: 19 APU + 3 PS + 3 PPD

DISTRITO - Setúbal
SUPERFÍCIE - 189 km2
HABITANTES - 6 996
ELEITORES - 8 419

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 873 (62,0%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 AD
 * Votos para a AM: 5 474 (50,6%)
 * Composição da AM: 17 APU + 5 AD + 3 PS

Portel

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 612 km2
HABITANTES - 8 654
ELEITORES - 6 493

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 574 (56,7%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 619 (57,7%)
 * Composição da AM: 6 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 229 (63,3%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 3 194 (62,6%)
 * Composição da AM: 16 APU + 6 PS + 3 PPD

Cuba

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 171 km2
HABITANTES - 5 854
ELEITORES - 4 571

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 1 958 (55,8%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 1 940 (55,3%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 490 (64,1%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 497 (64,3%)
 * Composição da AM: 17 APU + 8 PS

DISTRITO - Portalegre
SUPERFÍCIE - 597 km2
HABITANTES - 6 148
ELEITORES - 4 660

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 411 (56,3%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 389 (55,8%)
 * Composição da AM: 14 APU + 11 PS

Redondo

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 371 km2
HABITANTES - 8 654
ELEITORES - 6 603

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 1 941 (47%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 1 PS + 1 PPD
 * Votos para a AM: 1 917 (46%)
 * Composição da AM: 4 FEPU + 3 PS + 1 CDS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 464 (52,8%)
 * Vereadores: 3 APU + 1 PS + 1 PPD
 * Votos para a AM: 2 459 (52,4%)
 * Composição da AM: 14 APU + 7 PPD + 4 PS

Ferreira do Alentejo

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 575 km2
HABITANTES - 11 285
ELEITORES - 8 671

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 2 969 (47,3%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 925 (46,6%)
 * Composição da AM: 4 PS + 4 FEPU

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 193 (58,2%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 3 070 (56%)
 * Composição da AM: 15 APU + 7 PS + 3 AD

DISTRITO - Portalegre
SUPERFÍCIE - 862 km2
HABITANTES - 16 844
ELEITORES - 14 309

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 5 535 (51,2%)
 * Vereadores: 4 APU + 2 AD + 1 PS
 * Votos para a AM: 5 474 (50,6%)
 * Composição da AM: 18 APU + 12 AD + 5 PS

Vendas Novas

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 222 km2
HABITANTES - 8 979
ELEITORES - 8 469

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 2 962 (48,1%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 992 (48,6%)
 * Composição da AM: 24 FEPU + 7 PS + 1 CDS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 801 (53,8%)
 * Vereadores: 3 APU + 1 PS + 1 AD
 * Votos para a AM: 3 790 (53,7%)
 * Composição da AM: 14 APU + 7 AD + 4 PS

Mértola

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 1 319 km2
HABITANTES - 13 910
ELEITORES - 9 486

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 324 (56,2%)
 * Vereadores: 4 FEPU + 1 PS
 * Votos para a AM: 3 315 (55,1%)
 * Composição da AM: 16 FEPU + 3 PS + 1 CDS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 4 581 (67,1%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 4 530 (66,3%)
 * Composição da AM: 17 APU + 4 PS + 4 AD

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 547 km2
HABITANTES - 9 035
ELEITORES - 6 466

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 288 (64,4%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PPD
 * Votos para a AM: 3 251 (63,7%)
 * Composição da AM: 17 APU + 5 PPD + 3 PS

Viana do Alentejo

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 390 km2
HABITANTES - 6 170
ELEITORES - 4 927

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 1 726 (50,5%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 1 736 (50,8%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 271 (60,2%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 2 255 (59,8%)
 * Composição da AM: 16 APU + 5 PS + 4 PPD

Moura

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 942 km2
HABITANTES - 20 802
ELEITORES - 15 145

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM do PS
 * Votos para a CM: 4 138 (42,3%)
 * Vereadores: 4 PS + 3 FEPU
 * Votos para a AM: 4 367 (44,6%)
 * Composição da AM: 5 PS + 5 FEPU

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 5 632 (52,8%)
 * Vereadores: 4 APU + 3 PS
 * Votos para a AM: 5 662 (52,9%)
 * Composição da AM: 19 APU + 12 PS + 4 AD

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 679 km2
HABITANTES - 9 652
ELEITORES - 7 101

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 761 (62,5%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 AD
 * Votos para a AM: 3 771 (62,7%)
 * Composição da AM: 17 APU + 6 AD + 2 PS

Vila Viçosa

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 201 km2
HABITANTES - 9 186
ELEITORES - 6 522

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 2 234 (48,3%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 1 PS + 1 CDS
 * Votos para a AM: 2 254 (48,8%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 2 PS + 1 PPD

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 507 (51,9%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PPD
 * Votos para a AM: 2 503 (51,8%)
 * Composição da AM: 14 APU + 7 PPD + 4 PS

Odemira

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 1 727,36 km2
HABITANTES - 32 284
ELEITORES - 23 561

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 6 448 (47,3%)
 * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
 * Votos para a AM: 6 406 (47%)
 * Composição da AM: 8 FEPU + 7 PS + 1 PPD

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 10 442 (61%)
 * Vereadores: 5 APU + 1 AD + 1 PS
 * Votos para a AM: 10 047 (58,7%)
 * Composição da AM: 21 APU + 8 AD + 6 PS

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 142 km2
HABITANTES - 9 213
ELEITORES - 6 433

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 3 595 (65,8%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 3 451 (63,2%)
 * Composição da AM: 16 APU + 9 PS

Aljustrel

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 478,84 m2
HABITANTES - 13 784
ELEITORES - 9 779

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 4 270 (58,7%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 4 247 (58,3%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 5 346 (66,1%)
 * Vereadores: 4 APU + 1 PS
 * Votos para a AM: 5 343 (66,1%)
 * Composição da AM: 17 APU + 6 PS + 2 AD

Serpa

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 1 133 km2
HABITANTES - 23 375
ELEITORES - 15 686

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 5 852 (50%)
 * Vereadores: 4 FEPU + 3 PS
 * Votos para a AM: 5 923 (50,4%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 5 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 6 748 (55,3%)
 * Vereadores: 5 APU + 1 PS + 1 PPD
 * Votos para a AM: 6 710 (55%)
 * Composição da AM: 20 APU + 8 PS + 7 AD

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 475,68 Km2
HABITANTES - 19 050
ELEITORES - 14 193

1979
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 5 591 (48,9%)
 * Vereadores: 4 APU + 3 AD
 * Votos para a AM: 5 529 (48,4%)
 * Composição da AM: 18 APU + 14 AD + 3 PS

Alvito

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 271 km2
HABITANTES - 3 306
ELEITORES - 2 263

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM do PS
 * Votos para a CM: 737 (43,6%)
 * Vereadores: 3 PS + 2 FEPU
 * Votos para a AM: 722 (42,7%)
 * Composição da AM: 4 PS + 4 FEPU

1979
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 955 (49,7%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 AD
 * Votos para a AM: 965 (50,3%)
 * Composição da AM: 13 APU + 8 AD + 4 PS

Vidigueira

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 314 km2
HABITANTES - 8 249
ELEITORES - 5 795

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM do PS
 * Votos para a CM: 1 929 (46,5%)
 * Vereadores: 3 PS + 2 FEPU
 * Votos para a AM: 1 916 (46,1%)
 * Composição da AM: 4 PS + 4 FEPU

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 2 657 (55,9%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PS
 * Votos para a AM: 2 659 (55,9%)
 * Composição da AM: 15 APU + 7 PS + 3 AD

DISTRITO - Évora
SUPERFÍCIE - 1 317 km2
HABITANTES - 47 306
ELEITORES - 38 371

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 15 995 (52,1%)
 * Vereadores: 4 APU + 2 PPD + 1 PS
 * Votos para a AM: 15 867 (51,7%)
 * Composição da AM: 19 APU + 11 PPD + 5 PS

Barrancos

DISTRITO - Beja
SUPERFÍCIE - 188 km2
HABITANTES - 2 638
ELEITORES - 1 608

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 526 (49,9%)
 * Vereadores: 3 FEPU + 2 PS
 * Votos para a AM: 516 (49%)
 * Composição da AM: 5 FEPU + 3 PS

1979
 * Presidência da CM com maioria absoluta
 * Votos para a CM: 748 (62,2%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PS
 * Votos para a AM: 700 (58,2%)
 * Composição da AM: 16 APU + 9 PS

Vila Real de St.º António

DISTRITO - Faro
SUPERFÍCIE - 59 km2
HABITANTES - 13 763
ELEITORES - 11 682

RESULTADOS ELEITORAIS
1976
 * Presidência da CM do PS
 * Votos para a CM: 2 178 (30,9%)
 * Vereadores: 3 PS + 3 FEPU + 1 PPD
 * Votos para a AM: 2 454 (34,8%)
 * Composição da AM: 4 PS + 4 FEPU + 2 PPD

1979
 * Presidência da CM com maioria relativa
 * Votos para a CM: 3 498 (40,1%)
 * Vereadores: 3 APU + 2 PPD + 2 PS
 * Votos para a AM: 3 594 (41,2%)
 * Composição da AM: 15 APU + 10 PPD + 9 PS + 1 UDP

| APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
|-----|--|--|----|--|--|-----|--|--|-----|--|--|
|-----|--|--|----|--|--|-----|--|--|-----|--|--|

| Câmara Municipal | | | | | | | | | | | |
|------------------|---|---|-----|---|---|-----|---|---|-----|---|---|
| N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |

AVEIRO

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|------|------|---|-------|------|---|-------|------|---|-------|------|---|
| Águeda | 1686 | 8.2 | - | 5280 | 25.8 | 2 | 7049 | 34.2 | 3 | 6003 | 29.3 | 2 |
| Albergaria-a-Velha | 341 | 3.5 | - | 2159 | 22.1 | 1 | 3646 | 37.2 | 3 | 3304 | 34.0 | 3 |
| Anadia | 733 | 4.9 | - | 2178 | 14.4 | 1 | 2751 | 58.0 | 5 | 3017 | 20.0 | 1 |
| Arouca | 664 | 5.9 | - | 1197 | 10.7 | 1 | 5648 | 50.1 | 4 | 3359 | 30.0 | 2 |
| Aveiro | 2205 | 7.4 | - | 3410 | 11.5 | 1 | 3600 | 12.1 | 1 | 19302 | 65.2 | 5 |
| Castelo de Paiva | 337 | 4.4 | - | 2235 | 29.7 | 2 | 3304 | 44.0 | 4 | 1348 | 17.9 | 1 |
| Espinho | 2035 | 14.9 | 1 | 6548 | 38.4 | 3 | 7993* | 47.1 | 3 | | | |
| Estarreja | 1385 | 10.7 | 1 | 1804 | 14.0 | 1 | 6687 | 54.8 | 4 | 2615 | 20.2 | 1 |
| Felra | 5236 | 10.5 | 1 | 17477 | 35.1 | 3 | 25039 | 50.2 | 5 | | | |
| Ílhavo | 1402 | 11.1 | 1 | 2659 | 21.0 | 1 | 2789 | 21.9 | 2 | 5482 | 43.4 | 3 |
| Mealhada | 1040 | 11.9 | 1 | 3524 | 40.3 | 3 | 3983* | 45.3 | 3 | | | |
| Murtosa | 149 | 10.1 | - | 539 | 11.3 | - | 3112 | 65.3 | 4 | 790 | 16.5 | 1 |
| Oliveira de Azeméis | 3679 | 1 | - | 5344 | 1 | - | 11174 | 3 | - | 6627 | 2 | - |
| Oliveira do Bairro | 228 | 2.4 | - | 858 | 9.3 | - | 5234 | 56.8 | 5 | 2613 | 28.4 | 2 |
| Ovar | 2488 | 1 | - | 4798 | 2 | - | 8196 | 3 | - | 2303 | 1 | - |
| São João da Madeira | 959 | 11.4 | - | 2156 | 25.6 | 2 | 5040 | 59.9 | 5 | | | |
| Sever do Vouga | 1001 | 14.1 | - | 778 | 11.0 | - | 5085 | 72.0 | 5 | | | |
| Vagos | 152 | 1.6 | - | 639 | 6.4 | - | 2833 | 30.9 | 2 | 5279 | 57.6 | 5 |
| Vale de Cambra | 379 | 2.8 | - | 427 | 3.2 | - | 8237 | 62.4 | 5 | 3774 | 28.5 | 2 |

| APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
|-----|--|--|----|--|--|-----|--|--|-----|--|--|
|-----|--|--|----|--|--|-----|--|--|-----|--|--|

| Assembleia Municipal | | | | | | | | | | | |
|----------------------|---|---|-----|---|---|-----|---|---|-----|---|---|
| N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|------|------|---|-------|------|----|-------|------|----|-------|------|----|
| Águeda | 1738 | 8.5 | 3 | 5292 | 25.8 | 9 | 6990 | 34.1 | 12 | 5954 | 29.1 | 11 |
| Albergaria-a-Velha | 367 | 3.8 | 1 | 2146 | 22.1 | 8 | 3429 | 35.3 | 13 | 3463 | 35.6 | 13 |
| Anadia | 787 | 5.2 | 1 | 2381 | 15.8 | 6 | 8360 | 54.4 | 21 | 3117 | 20.6 | 7 |
| Arouca | 685 | 6.1 | 2 | 1304 | 11.6 | 4 | 5335 | 47.6 | 18 | 3510 | 31.3 | 11 |
| Aveiro | 2436 | 8.2 | 3 | 4432 | 15.0 | 5 | 4608 | 15.6 | 5 | 17189 | 58.0 | 22 |
| Castelo de Paiva | 355 | 4.7 | 1 | 2405 | 32.0 | 12 | 3118 | 41.5 | 16 | 1317 | 17.5 | 6 |
| Espinho | 2649 | 15.4 | 5 | 5969 | 35.1 | 13 | 8048* | 47.4 | 17 | | | |
| Estarreja | 1401 | 10.8 | 4 | 1821 | 14.1 | 5 | 6772 | 52.4 | 19 | 2459 | 19.0 | 7 |
| Felra | 5205 | 10.4 | 4 | 17304 | 35.7 | 17 | 25523 | 51.1 | 24 | | | |
| Ílhavo | 1484 | 11.8 | 4 | 2559 | 20.3 | 7 | 5482 | 43.4 | 16 | 2762 | 21.9 | 8 |
| Mealhada | 1067 | 12.2 | 4 | 3339 | 40.5 | 15 | 3909* | 44.7 | 16 | | | |
| Murtosa | 159 | 3.3 | - | 555 | 11.6 | 3 | 3012 | 63.2 | 18 | 833 | 17.4 | 4 |
| Oliveira de Azeméis | | | | | | | | | | | | |
| Oliveira do Bairro | 241 | 2.6 | - | 893 | 9.7 | 3 | 5072 | 55.1 | 21 | 2692 | 29.2 | 11 |
| Ovar | 2452 | 5 | - | | | | | | | | | |
| São João da Madeira | 1113 | 13.2 | 4 | 2340 | 27.4 | 10 | 4833* | 57.4 | 21 | | | |
| Sever do Vouga | 817 | 11.5 | 3 | 993 | 14.0 | 3 | | | | 5000 | 70.8 | 19 |
| Vagos | 151 | 1.6 | - | 720 | 7.8 | 3 | 2859 | 31.2 | 11 | 5152 | 56.2 | 21 |
| Vale de Cambra | 636 | 4.8 | 1 | | | | 8190 | 62.0 | 23 | 3944 | 29.8 | 11 |

BEJA

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|------|---|------|------|---|-------|------|---|--|--|--|
| Aljustrel | 5346 | 66.1 | 4 | 1737 | 21.5 | 1 | 721* | 8.9 | - | | | |
| Almodôvar | 1256 | 23.2 | 1 | 2232 | 44.3 | 2 | 1718 | 34.8 | 2 | | | |
| Alvito | 955 | 49.7 | 3 | 257 | 13.4 | - | 657* | 34.2 | 2 | | | |
| Barrancos | 748 | 62.2 | 3 | 398 | 33.1 | 2 | | | | | | |
| Beja | 12905 | 56.5 | 5 | 4587 | 20.1 | 1 | 4266* | 18.7 | 1 | | | |
| Castro Verde | 3436 | 72.5 | 5 | 563 | 11.8 | - | 555 | 11.7 | - | | | |
| Cuba | 2490 | 64.1 | 3 | 1277 | 32.8 | 2 | | | | | | |
| Ferreira do Alentejo | 3193 | 58.2 | 4 | 1474 | 26.9 | 1 | 700* | 12.7 | - | | | |
| Mértola | 4531 | 67.1 | 4 | 1084 | 15.8 | 1 | 990* | 14.5 | - | | | |
| Moura | 5652 | 52.8 | 4 | 3530 | 33.0 | 3 | 1159* | 10.8 | - | | | |
| Odemira | 10442 | 61.0 | 5 | 2379 | 13.9 | 1 | 3596* | 21.0 | 1 | | | |
| Ourique | 1746 | 36.5 | 2 | 637 | 13.3 | - | 2254 | 47.1 | 3 | | | |
| Serpa | 6748 | 55.3 | 5 | 2638 | 21.6 | 1 | 2525 | 20.6 | 1 | | | |
| Vidigueira | 2657 | 55.9 | 3 | 1376 | 28.9 | 2 | 598* | 12.6 | - | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-------|------|----|------|------|----|-------|------|----|--|--|--|
| Aljustrel | 5343 | 66.1 | 4 | 1858 | 23.0 | 6 | 704* | 8.7 | 2 | | | |
| Almodôvar | 1294 | 24.0 | 6 | 2244 | 41.6 | 11 | 1624 | 30.1 | 8 | | | |
| Alvito | 965 | 50.3 | 13 | 306 | 15.9 | 4 | 581* | 30.3 | 8 | | | |
| Barrancos | 700 | 58.2 | 16 | 429 | 35.7 | 9 | | | | | | |
| Beja | 12653 | 55.4 | 20 | 4636 | 20.3 | 7 | 4337* | 19.0 | 7 | | | |
| Castro Verde | 3392 | 71.5 | 19 | 641 | 13.5 | 3 | 557 | 11.7 | 3 | | | |
| Cuba | 2497 | 64.3 | 17 | 1256 | 32.3 | 8 | 685* | 12.5 | 3 | | | |
| Ferreira do Alentejo | 3070 | 56.0 | 15 | 1581 | 28.8 | 7 | | | | | | |
| Mértola | 4530 | 66.3 | 17 | 1144 | 16.3 | 4 | 1009* | 14.7 | 4 | | | |
| Moura | 5662 | 52.9 | 19 | 3469 | 32.4 | 12 | 1194* | 11.1 | 4 | | | |
| Odemira | 10047 | 58.7 | 21 | 2786 | 16.3 | 6 | 3679* | 24.5 | 8 | | | |
| Ourique | 1770 | 37.0 | 10 | 742 | 15.5 | 4 | 2110 | 44.1 | 11 | | | |
| Serpa | 6710 | 55.0 | 20 | 2623 | 21.5 | 8 | 2555* | 20.9 | 7 | | | |
| Vidigueira | 2659 | 55.9 | 15 | 1348 | 28.3 | 7 | 620* | 13.0 | 3 | | | |

BRAGA

| | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|-------|------|---|-------|------|---|--------|------|---|-------|------|---|
| Amares | 272 | 3.2 | - | 1449 | 17.0 | 1 | 2513 | 29.5 | 2 | 3961 | 46.5 | 4 |
| Barcelos | 3632 | 7.4 | - | 8632 | 17.4 | 2 | 24590 | 49.7 | 5 | 11090 | 22.4 | 2 |
| Braga | 5719 | 9.3 | 1 | 30389 | 49.3 | 5 | 9836 | 16.0 | 1 | 12733 | 20.0 | 2 |
| Cabeceiras de Basto | 121 | 1.2 | - | 4220 | 42.8 | 3 | 5296* | 53.8 | 4 | | | |
| Celorico de Basto | 720 | 6.7 | - | 1802 | 16.7 | 1 | 2261 | 20.9 | 2 | 5483 | 50.7 | 4 |
| Espende | 1054 | 7.8 | - | 930 | 6.9 | - | 3973 | 29.5 | 2 | 7088 | 52.6 | 5 |
| Fafe | 1243 | 5.3 | - | 10937 | 46.9 | 4 | 8386 | 35.9 | 3 | 1990 | 8.5 | - |
| Guimarães | 10143 | 14.7 | 1 | 24776 | 35.8 | 4 | 30893* | 44.7 | 4 | | | |
| Póvoa do Lanhoso | 1094 | 10.9 | - | 2251 | 22.3 | 2 | 6252 | 62.1 | 5 | | | |
| Terras de Bouro | 329 | 6.5 | - | 956 | 18.1 | 1 | 3602 | 70.7 | 4 | | | |
| Vieira do Minho | 751 | 9.4 | - | 2377 | 34.4 | 3 | 4026 | 50.6 | 4 | | | |
| Vila Nova de Famalicão | 5548 | 10.6 | 1 | 19332 | 37.0 | 3 | 26230* | 50.2 | 5 | | | |
| Vila Verde | 998 | 5.0 | - | 3574 | 17.1 | 1 | 4872 | 24.4 | 2 | 9728 | 48.7 | 4 |

| | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|-------|------|----|-------|------|----|--------|------|----|-------|------|----|
| Amares | 377 | 4.1 | 1 | 1513 | 17.8 | 6 | 2595 | 30.5 | 11 | 3680 | 43.2 | 17 |
| Barcelos | 3527 | 7.1 | 6 | 8431 | 17.0 | 16 | 23809 | 49.1 | 46 | 11295 | 22.8 | 21 |
| Braga | 7427 | 12.1 | 8 | 27584 | 44.8 | 29 | 10284 | 16.7 | 11 | 13476 | 21.9 | 14 |
| Cabeceiras de Basto | 234 | 2.4 | - | 3996 | 40.6 | 15 | 5395* | 54.8 | 20 | | | |
| Celorico de Basto | | | | 3480 | 32.2 | 13 | | | | 5759 | 53.3 | 22 |
| Espende | 1677 | 12.4 | 4 | 4191 | 31.1 | 11 | 7010 | 52.0 | 20 | | | |
| Fafe | 1514 | 6.5 | 2 | 10385 | 44.5 | 17 | 8320 | 35.6 | 14 | 2341 | 10.0 | 4 |
| Guimarães | 10678 | 15.4 | 12 | 24079 | 34.8 | 27 | 31136* | 45.0 | 34 | | | |
| Póvoa do Lanhoso | 1076 | 10.7 | 4 | 2362 | 23.4 | 8 | | | | 6136 | 60.9 | 23 |
| Terras de Bouro | 374 | 7.3 | 2 | 934 | 18.3 | 4 | 3591 | 70.5 | 19 | | | |
| Vieira do Minho | 740 | 9.3 | 3 | 2759 | 34.7 | 13 | | | | 4006 | 50.4 | 19 |
| Vila Nova de Famalicão | 5829 | 11.2 | 5 | 18426 | 35.3 | 18 | 26732 | 51.1 | 27 | | | |
| Vila Verde | 897 | 4.5 | 2 | 3728 | 18.7 | 11 | 5148 | 25.8 | 16 | 9376 | 46.9 | 30 |

BRAGANÇA

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|------|------|---|------|------|---|------|------|---|------|------|---|
| Alfândega da Fé | 629 | 14.7 | 1 | 1057 | 29.4 | 1 | 1810 | 50.3 | 3 | | | |
| Bragança | 755 | 5.2 | 0 | 2294 | 15.7 | 1 | 8660 | 59.8 | 5 | 2131 | 14.7 | 1 |
| Carraceda de Ansiães | 217 | 3.9 | - | 1278 | 33.2 | 1 | | | | 3815 | 69.2 | 4 |
| Freixo de Espada à Cinta | 218 | 7.8 | - | 618 | 22.2 | 1 | 1237 | 44.4 | 3 | 560 | 20.1 | 1 |
| Macedo de Cavaleiros | 507 | 5.4 | - | 1176 | 12.4 | 1 | 4885 | 51.7 | 4 | 2429 | 25.7 | 2 |
| Miranda do Douro | 117 | 2.5 | - | 1552 | 33.8 | 2 | 1486 | 32.3 | 2 | 1234 | 26.8 | 1 |
| Mirandela | 1396 | 10.4 | - | 2168 | 16.2 | 1 | 6468 | 48.3 | 4 | 2846 | 21.3 | 2 |
| Mogadouro | 275 | 4.0 | - | 859 | 12.5 | 1 | 4128 | 60.2 | 5 | 1153 | 16.8 | 1 |
| Torre de Moncorvo | 264 | 4.2 | - | 2176 | 34.6 | 3 | 2221 | 35.3 | 3 | 1289 | 20.5 | 1 |
| Vila Flor | 616 | 12.9 | - | | | | 2899 | 60.8 | 4 | 854 | 17.9 | 1 |
| Vimioso | 351 | 9.3 | - | | | | 2472 | 65.7 | 4 | 664 | 17.7 | 1 |
| Vinhais | 350 | 4.7 | - | 2060 | 27.6 | 2 | 2162 | 29.0 | 2 | 2509 | 33.6 | 3 |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|------|------|---|------|------|----|------|------|----|------|------|----|
| Alfândega da Fé | 535 | 14.9 | 4 | 941 | 26.2 | 7 | 1889 | 52.5 | 14 | | | |
| Bragança | 777 | 5.4 | 2 | 2552 | 17.6 | 9 | 7933 | 54.8 | 30 | 2367 | 16.3 | 9 |
| Carraceda de Ansiães | 240 | 4.4 | 1 | 1337 | 24.3 | 8 | 3702 | 67.2 | 18 | | | |
| Freixo de Espada à Cinta | 268 | 9.6 | 2 | 708 | 25.4 | 7 | 1126 | 40.5 | 14 | 503 | 18.1 | 5 |
| Macedo de Cavaleiros | 616 | 6.5 | 2 | 1299 | 13.8 | 5 | 4746 | 50.2 | 21 | 2420 | 25.6 | 11 |
| Miranda do Douro | 182 | 3.9 | 1 | 1377 | 30.0 | 8 | 4523 | 33.1 | 9 | 1266 | 27.5 | 7 |
| Mirandela | 1284 | 9.6 | 3 | 2291 | 17.1 | 7 | 6357 | 47.5 | 19 | 3007 | 22.5 | 9 |
| Mogadouro | 285 | 4.2 | 1 | 906 | 13.2 | 5 | 3890 | 56.7 | 22 | 1297 | 18.9 | 7 |
| Torre de Moncorvo | 426 | 6.8 | 2 | 1991 | 31.6 | 12 | 2130 | 33.8 | 13 | 13 | | |

| FARO | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|----------------------------|------------------|------|---|--|-------|------|---|--|--------|------|---|------|------|---|---|--|
| | Câmara Municipal | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Albufeira | 1535 | 19.2 | 1 | | 2338 | 29.2 | 2 | | 3870* | 48.4 | 4 | | | | | |
| Alcoutim | 542 | 19.1 | 1 | | 1193 | 42.0 | 2 | | 930 | 32.8 | 2 | | | | | |
| Aljezur | 845 | 26.5 | 1 | | 1622 | 50.9 | 3 | | 609 | 19.1 | 1 | | | | | |
| Castro Marim | 431 | 12.2 | - | | 1450 | 41.1 | 3 | | 1168 | 33.1 | 2 | | | | | |
| Faro | 6141 | 25.6 | 2 | | 6074 | 25.3 | 2 | | 10357* | 43.2 | 3 | | | | | |
| Lagoa | 1653 | 20.2 | 1 | | 3467 | 42.3 | 3 | | 2822* | 34.4 | 3 | | | | | |
| Lagos | 2911 | 27.0 | 2 | | 4688 | 43.5 | 3 | | 2686* | 24.9 | 2 | | | | | |
| Loulé | 3409 | 15.1 | 1 | | 6648 | 29.5 | 2 | | 9628 | 42.7 | 4 | 1634 | 7.5 | - | | |
| Monchique | 714 | 11.7 | - | | 1647 | 26.9 | 1 | | 2597* | 58.7 | 4 | | | | | |
| Olhão | 2902 | 19.0 | 1 | | 5874 | 37.4 | 3 | | 3832 | 25.0 | 2 | 1519 | 10.0 | 1 | | |
| Portimão | 2980 | 15.2 | 1 | | 10340 | 52.9 | 4 | | 5065* | 25.9 | 2 | | | | | |
| São Brás de Alportel | 558 | 13.9 | - | | 1981 | 49.5 | 3 | | 1329 | 33.2 | 2 | | | | | |
| Silves | 5159 | 29.3 | 2 | | 6716 | 37.4 | 3 | | 4997* | 27.8 | 2 | | | | | |
| Tavira | 2277 | 19.7 | 1 | | 4154 | 35.9 | 3 | | 3968* | 34.3 | 3 | | | | | |
| Vila do Bispo | 1034 | 35.3 | 2 | | 1146 | 39.1 | 2 | | 597 | 20.4 | 1 | | | | | |
| Vila Real de Santo António | 3498 | 40.1 | 3 | | 2141 | 24.5 | 2 | | 2416 | 27.7 | 2 | | | | | |

| Assembleia Municipal | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|----------------------------|------|------|----|--|------|------|----|--|--------|------|----|------|------|---|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Albufeira | 1496 | 18.7 | 7 | | 2381 | 29.8 | 11 | | 3847* | 48.1 | 17 | | | | | |
| Alcoutim | 545 | 19.2 | 5 | | 1201 | 42.7 | 11 | | 910 | 32.1 | 9 | | | | | |
| Aljezur | 873 | 27.4 | 7 | | 1619 | 50.3 | 14 | | 575 | 18.0 | 4 | | | | | |
| Castro Marim | 466 | 13.2 | 3 | | 1482 | 42.0 | 12 | | 1150 | 32.6 | 9 | | | | | |
| Faro | 6195 | 25.9 | 9 | | 6437 | 26.9 | 10 | | 10264* | 42.8 | 16 | | | | | |
| Lagoa | 1740 | 21.2 | 7 | | 3348 | 40.9 | 15 | | 2845* | 34.7 | 13 | | | | | |
| Lagos | 2980 | 27.6 | 10 | | 4140 | 38.4 | 14 | | 2776* | 25.7 | 9 | | | | | |
| Loulé | 3445 | 15.3 | 5 | | 6591 | 29.3 | 11 | | 9518 | 42.2 | 16 | 1728 | 7.7 | 3 | | |
| Monchique | 829 | 13.5 | 3 | | 1620 | 26.5 | 7 | | 3492* | 57.0 | 15 | | | | | |
| Olhão | 2941 | 19.2 | 7 | | 5940 | 37.8 | 15 | | 3931 | 25.7 | 10 | 1530 | 10.0 | 3 | | |
| Portimão | 3387 | 17.3 | 6 | | 9631 | 49.3 | 18 | | 5337* | 27.3 | 10 | | | | | |
| São Brás de Alportel | 576 | 14.4 | 3 | | 1903 | 47.5 | 13 | | 1394 | 34.8 | 9 | | | | | |
| Silves | 5251 | 29.3 | 10 | | 6765 | 37.7 | 14 | | 4855* | 27.0 | 10 | | | | | |
| Tavira | 2079 | 18.0 | 7 | | 4276 | 37.0 | 14 | | 4147* | 35.9 | 13 | | | | | |
| Vila do Bispo | 972 | 33.2 | 9 | | 1170 | 39.9 | 11 | | 633 | 21.6 | 5 | | | | | |
| Vila Real de Santo António | 3594 | 41.2 | 15 | | 2043 | 23.4 | 9 | | 2466 | 28.3 | 10 | | | | | |

| GUARDA | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|-------------------------|------|------|---|--|-------|------|---|--|-------|------|---|------|------|---|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Aguilar da Beira | 72 | 2.3 | - | | 237 | 7.6 | - | | 2706* | 86.5 | 5 | | | | | |
| Almeida | 253 | 4.4 | - | | 731 | 12.9 | - | | | | | 4503 | 79.7 | 5 | | |
| Celorico da Beira | 178 | 3.3 | - | | 1024 | 19.0 | 1 | | 4040* | 74.9 | 4 | | | | | |
| Fig. de Castelo Rodrigo | 171 | 3.8 | - | | 893 | 19.9 | 1 | | 1162 | 41.5 | 2 | 1335 | 29.7 | 2 | | |
| Fornos de Algodres | 115 | 3.0 | - | | 700 | 18.4 | 1 | | 2896* | 76.0 | 4 | | | | | |
| Gouveia | 530 | 4.6 | - | | 6008 | 32.5 | 4 | | 4363* | 32.1 | 3 | | | | | |
| Guarda | 696 | 3.0 | - | | 12605 | 54.3 | 4 | | 8631* | 37.2 | 3 | | | | | |
| Mantelgas | 540 | 2.0 | - | | 806 | 33.1 | 2 | | 1050* | 43.1 | 2 | | | | | |
| Meda | 156 | 3.2 | - | | 517 | 10.7 | - | | 4020* | 83.3 | 5 | | | | | |
| Pinhel | 1080 | 14.3 | 1 | | 796 | 10.5 | - | | 5347* | 70.9 | 6 | | | | | |
| Sabugal | 407 | 3.8 | - | | 2164 | 20.0 | 1 | | 3949 | 36.6 | 3 | 3712 | 34.4 | 3 | | |
| Sela | 545 | 3.2 | - | | 8939 | 54.9 | 4 | | 5865* | 34.0 | 3 | | | | | |
| Trancoso | 179 | 2.6 | - | | 2222 | 32.6 | 2 | | 4130* | 61.2 | 3 | | | | | |
| Vila Nova de Foz Côa | | | | | 1900 | 32.4 | 2 | | 2629* | 61.8 | 3 | | | | | |

| Assembleia Municipal | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|-------------------------|------|------|---|--|-------|------|----|--|-------|------|----|------|------|---|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Aguilar da Beira | 127 | 4.1 | 1 | | 2772 | 88.6 | 24 | | | | | | | | | |
| Almeida | 309 | 5.4 | 1 | | 840 | 14.9 | 4 | | 4256 | 75.6 | 20 | | | | | |
| Celorico da Beira | 224 | 4.2 | 1 | | 926 | 17.2 | 4 | | 4081* | 75.6 | 20 | | | | | |
| Fig. de Castelo Rodrigo | 178 | 4.0 | 1 | | 836 | 18.6 | 5 | | 1970 | 43.9 | 12 | 1259 | 28.0 | 7 | | |
| Fornos de Algodres | 117 | 3.1 | - | | 734 | 19.3 | 5 | | 2845* | 74.7 | 20 | | | | | |
| Gouveia | 1064 | 9.3 | 3 | | 5346 | 46.7 | 13 | | 4413* | 38.6 | 14 | | | | | |
| Guarda | 1134 | 4.9 | 2 | | 12164 | 52.4 | 30 | | 9229* | 39.7 | 23 | | | | | |
| Mantelgas | 491 | 20.2 | 5 | | 830 | 34.1 | 9 | | 1050* | 43.1 | 11 | | | | | |
| Meda | 208 | 4.3 | 1 | | 490 | 10.1 | 2 | | 3972* | 82.4 | 22 | | | | | |
| Pinhel | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sabugal | 465 | 4.3 | 1 | | 2696 | 25.0 | 11 | | 6893* | 63.8 | 29 | | | | | |
| Sela | 883 | 5.1 | 1 | | 8565 | 49.2 | 18 | | 7257* | 42.1 | 16 | | | | | |
| Trancoso | 232 | 3.4 | - | | 2084 | 30.6 | 8 | | 4226* | 62.0 | 17 | | | | | |
| Vila Nova de Foz Côa | 247 | 4.2 | 1 | | 1719 | 29.2 | 7 | | 3662 | 62.9 | 19 | | | | | |

| LEIRIA | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|---------------------|------|------|---|--|-------|------|---|--|--------|------|---|-------|------|---|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Alcobaça | 2153 | 8.1 | - | | 10439 | 39.1 | 3 | | 13289* | 49.8 | 4 | | | | | |
| Alvalázere | 97 | 4.5 | - | | 708 | 11.6 | - | | 5123* | 84.2 | 5 | | | | | |
| Ansião | 414 | 4.9 | - | | 1111 | 13.3 | 1 | | 6645* | 80.0 | 6 | | | | | |
| Batalha | 201 | 3.0 | - | | 766 | 11.6 | - | | 4095 | 62.2 | 4 | 1224 | 18.6 | 1 | | |
| Bombarral | 1320 | 19.0 | 1 | | 1094 | 15.7 | 1 | | 4334* | 62.3 | 5 | | | | | |
| Caldas da Rainha | 2503 | 12.4 | 1 | | 3776 | 18.7 | 1 | | 11109 | 55.1 | 4 | 2231 | 11.0 | 1 | | |
| Castanheira de Pera | 76 | 2.5 | - | | 1616 | 55.0 | 3 | | 913 | 31.0 | 2 | | | | | |
| Figueiró dos Vinhos | 171 | 3.3 | - | | | | | | 3095 | 59.0 | 3 | 1792 | 34.2 | 2 | | |
| Leiria | 3243 | 7.3 | - | | 7889 | 17.7 | 2 | | 17767 | 39.9 | 4 | 13661 | 30.6 | 3 | | |
| Marinha Grande | 7389 | 46.3 | 4 | | 4717 | 29.6 | 2 | | 3099 | 19.4 | 1 | | | | | |
| Nazaré | 1123 | 15.5 | 1 | | 3438 | 43.3 | 3 | | 2434* | 33.6 | 3 | | | | | |
| Óbidos | 674 | 13.6 | - | | 2474 | 49.8 | 3 | | 1603* | 32.3 | 2 | | | | | |
| Pedrógão Grande | 112 | 3.7 | - | | 671 | 22.2 | 1 | | 2103 | 69.7 | 4 | | | | | |
| Peniche | 3937 | 30.7 | 2 | | 3449 | 26.9 | 2 | | 5082 | 39.7 | 3 | | | | | |
| Pombal | 955 | 4.4 | - | | 5534 | 25.7 | 2 | | 7879 | 36.6 | 3 | 6362 | 29.6 | 2 | | |
| Porto de Mós | 1327 | 12.3 | 1 | | 1106 | 10.2 | - | | 4448 | 41.3 | 3 | 3498 | 32.5 | 3 | | |

| Assembleia Municipal | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|----------------------|------|------|----|--|------|------|----|--|--------|------|----|-------|------|----|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Alcobaça | 2400 | 9.0 | 3 | | 8747 | 32.3 | 12 | | 14522* | 54.4 | 20 | | | | | |
| Alvalázere | 133 | 2.1 | - | | 706 | 11.6 | 3 | | 5099 | 83.8 | 22 | | | | | |
| Ansião | 378 | 4.5 | 1 | | 1438 | 13.7 | 5 | | 6638* | 79.9 | 29 | | | | | |
| Batalha | 264 | 4.0 | 1 | | 803 | 12.2 | 3 | | 3994 | 60.6 | 16 | 1353 | 20.5 | 5 | | |
| Bombarral | 1231 | 13.7 | 6 | | 1215 | 17.5 | 6 | | 4305* | 61.8 | 23 | | | | | |
| Caldas da Rainha | 2494 | 12.3 | 4 | | 3810 | 18.9 | 7 | | 10735 | 53.2 | 20 | 2295 | 11.3 | 4 | | |
| Castanheira de Pera | 104 | 3.5 | 1 | | 1486 | 50.5 | 15 | | 7939 | 31.9 | 9 | | | | | |
| Figueiró dos Vinhos | 152 | 2.9 | - | | 608 | 11.6 | 3 | | 3050 | 58.3 | 16 | 1183 | 22.6 | 6 | | |
| Leiria | 3474 | 7.8 | 3 | | 7675 | 17.2 | 8 | | 18173 | 40.8 | 20 | 13333 | 29.9 | 14 | | |
| Marinha Grande | 7289 | 45.1 | 17 | | 4667 | 29.3 | 10 | | 3194 | 20.0 | 7 | | | | | |
| Nazaré | 1051 | 14.5 | 5 | | 3154 | 43.5 | 16 | | 2447* | 33.8 | 13 | | | | | |
| Óbidos | 659 | 13.3 | 3 | | 2437 | 49.0 | 13 | | 1649* | 33.2 | 9 | | | | | |
| Pedrógão Grande | 113 | 3.7 | 1 | | 686 | 22.7 | 6 | | 2076 | 68.8 | 18 | | | | | |
| Peniche | 3799 | 29.6 | 11 | | 3539 | 27.6 | 10 | | 5064 | 39.5 | 14 | | | | | |
| Pombal | 1022 | 4.8 | 1 | | 5158 | 24.0 | 9 | | 8067* | 37.5 | 14 | 6417 | 29.8 | 11 | | |
| Porto de Mós | 1260 | 11.7 | 4 | | 1452 | 10.7 | 4 | | 4521 | 42.0 | 15 | 3421 | 31.8 | 12 | | |

| LISBOA | APU | | | | PS | | | | PSD | | | | CDS | | | |
|----------|------|------|---|--|------|------|---|--|-----|---|---|--|-----|---|---|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | | N.º | % | M | |
| Alenquer | 5725 | 29.2 | 2 | | 8544 | 43.4 | | | | | | | | | | |

| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
|------------------------|-------|------|---|--------|------|---|---------|------|---|-------|------|---|
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| SANTARÉM | | | | | | | | | | | | |
| Abrantes | 4 627 | 19,6 | 2 | 9 175 | 38,9 | 3 | 5 633 | 23,9 | 2 | 2 109 | 8,9 | - |
| Alcanena | 1 472 | 18,3 | 1 | 2 925 | 36,3 | 3 | 3 457* | 42,9 | 3 | | | |
| Almeirim | 3 047 | 25,0 | 2 | 6 381 | 52,3 | 4 | 2 403* | 19,7 | 1 | | | |
| Alpiarça | 3 421 | 66,6 | 4 | 539 | 10,5 | - | 8 63* | 16,8 | 1 | | | |
| Benavente | 4 403 | 52,2 | 4 | 1 852 | 22,0 | 2 | 1 786* | 21,2 | 1 | | | |
| Cartaxo | 2 957 | 25,7 | 2 | 5 634 | 48,9 | 4 | 1 953 | 16,9 | 1 | 371 | 3,2 | - |
| Chamusca | 2 865 | 38,9 | 3 | 2 647 | 35,9 | 3 | 1 619* | 21,9 | 1 | | | |
| Constância | 345 | 17,0 | 1 | 461 | 22,8 | 1 | 705 | 34,9 | 2 | 412 | 20,3 | 1 |
| Coruche | 9 249 | 59,5 | 5 | 1 775 | 11,4 | - | 4 111* | 26,4 | 2 | | | |
| Entroncamento | 1 132 | 19,1 | 1 | 2 839 | 47,8 | 3 | 1 355 | 22,8 | 1 | 305 | 5,1 | - |
| Ferreira do Zêzere | 1 991 | 35 | - | 844 | 15,0 | - | 4 389* | 78,2 | 5 | | | |
| Golegã | 1 435 | 42,3 | 2 | 1 796 | 52,9 | 3 | | | | | | |
| Mação | 395 | 5,6 | - | 2 132 | 30,0 | 2 | 4 295* | 60,5 | 5 | | | |
| Rio Maior | 569 | 5,4 | - | 2 696 | 25,7 | 2 | 6 741* | 64,3 | 5 | | | |
| Salvaterra de Magos | 2 902 | 32,4 | 2 | 4 128 | 46,1 | 4 | 1 661* | 18,5 | 1 | | | |
| Santarém | 5 935 | 16,9 | 1 | 14 616 | 44,5 | 3 | 13 040* | 37,0 | 3 | | | |
| Sardoal | 53 | 1,7 | - | 1 900 | 62,2 | 3 | 954 | 31,2 | 2 | | | |
| Tomar | 1 920 | 8,1 | - | 7 398 | 31,6 | 2 | 12 900* | 55,0 | 5 | | | |
| Torres Novas | 4 473 | 23,8 | 2 | 5 064 | 26,9 | 2 | 7 952* | 42,2 | 3 | | | |
| Vila Nova da Barquinha | 640 | 16,2 | 1 | 1 809 | 45,7 | 2 | 1 396* | 35,3 | 2 | | | |
| Vila Nova de Ourém | 304 | 2,2 | - | 2 399 | 17,0 | - | 4 280 | 30,6 | - | 3071 | 22,0 | - |

| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
|-----------------------------|-------|------|----|--------|------|----|---------|------|----|-------|------|---|
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Assembleia Municipal | | | | | | | | | | | | |
| Abrantes | 5 024 | 21,3 | 3 | 8 576 | 36,3 | 13 | 5 897 | 25,0 | 9 | 2 475 | 10,5 | 4 |
| Alcanena | 1 538 | 19,1 | 7 | 2 794 | 34,7 | 12 | 3 541* | 43,9 | 16 | | | |
| Almeirim | 3 162 | 25,9 | 9 | 6 015 | 49,3 | 18 | 2 610* | 21,4 | 8 | | | |
| Alpiarça | 3 455 | 67,3 | 18 | 496 | 9,6 | 2 | 859* | 16,7 | 4 | | | |
| Benavente | 4 323 | 51,3 | 19 | 1 901 | 22,5 | 8 | 1 822* | 21,6 | 8 | | | |
| Cartaxo | 3 071 | 26,7 | 10 | 5 660 | 49,1 | 18 | 2 400 | 20,8 | 7 | | | |
| Chamusca | 2 857 | 38,7 | 14 | 2 587 | 35,1 | 13 | 1 664* | 22,5 | 8 | | | |
| Constância | 403 | 19,9 | 5 | 574 | 28,4 | 8 | 878 | 43,4 | 12 | | | |
| Coruche | 9 034 | 58,1 | 21 | 1 933 | 12,4 | 4 | 4 131* | 26,6 | 10 | | | |
| Entroncamento | 1 189 | 20,0 | 5 | 2 658 | 44,1 | 12 | 1 436 | 24,2 | 7 | 307 | 5,2 | 1 |
| Ferreira do Zêzere | 220 | 3,9 | 1 | 873 | 15,5 | 4 | 4 321* | 77,0 | 20 | | | |
| Golegã | 1 384 | 40,8 | 11 | 1 101 | 32,4 | 8 | 769* | 22,7 | 6 | | | |
| Mação | 440 | 6,2 | 2 | 2 056 | 29,0 | 10 | 4 816* | 61,0 | 23 | | | |
| Rio Maior | 688 | 6,6 | 2 | 2 793 | 26,7 | 9 | 6 772* | 64,6 | 24 | | | |
| Salvaterra de Magos | 2 929 | 32,7 | 12 | 4 013 | 44,8 | 16 | 1 739* | 19,4 | 7 | | | |
| Santarém | 6 441 | 18,3 | 6 | 13 906 | 39,5 | 15 | 13 293* | 37,8 | 14 | | | |
| Sardoal | 159 | 5,2 | 1 | 1 751 | 57,3 | 16 | 953* | 31,2 | 8 | | | |
| Tomar | 2 155 | 9,2 | 3 | 7 130 | 30,4 | 11 | 12 963* | 55,3 | 21 | | | |
| Torres Novas | 4 645 | 24,7 | 9 | 4 993 | 26,5 | 10 | 8 104* | 43,1 | 16 | | | |
| Vila Nova da Barquinha | 673 | 17,0 | 4 | 1 750 | 44,2 | 12 | 1 412* | 35,7 | 9 | | | |
| Vila Nova de Ourém | 463 | 3,3 | - | 2 470 | 17,7 | - | 6 178 | 44,2 | - | 3 927 | 28,1 | - |

| VIANA DO CASTELO | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|-------|------|---|-------|------|---|---------|------|---|-------|------|---|
| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Arcos de Valdevez | 624 | 4,6 | - | 3 641 | 26,8 | 2 | 8 812* | 64,9 | 5 | | | |
| Caminha | 733 | 8,3 | - | 4 454 | 50,4 | 4 | 3 388* | 38,4 | 3 | | | |
| Melgaço | 181 | 2,9 | - | 2 793 | 44,6 | 2 | 2 984* | 47,7 | 3 | | | |
| Monção | 447 | 3,8 | - | 2 308 | 19,6 | 1 | 10 45 | 7,9 | - | 7 539 | 64,0 | 6 |
| Paredes de Coura | 676 | 13,2 | - | 2 151 | 42,0 | 3 | 2 096* | 40,9 | 2 | | | |
| Ponte da Barca | 193 | 2,7 | - | 2 200 | 30,6 | 1 | 4 587* | 63,8 | 4 | | | |
| Ponte de Lima | 1 624 | 7,0 | - | 2 767 | 12,7 | 1 | 16 896* | 77,3 | 6 | | | |
| Valença | 429 | 6,0 | - | 2 278 | 32,0 | 2 | 4 181* | 58,8 | 5 | | | |
| Viana do Castelo | 8 892 | 21,5 | 2 | 8 203 | 19,9 | 2 | 2 243* | 53,9 | 5 | | | |
| Vila Nova de Cerveira | 258 | 5,3 | - | 1 493 | 24,9 | 1 | 3 203* | 67,0 | 4 | | | |

| VIANA DO CASTELO | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|-------|------|----|-------|------|----|---------|------|----|-------|------|----|
| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Arcos de Valdevez | 637 | 4,7 | 2 | 3 497 | 25,7 | 14 | 8 958* | 65,9 | 36 | | | |
| Caminha | 841 | 9,5 | 3 | 4 170 | 47,2 | 17 | 3 515* | 39,8 | 15 | | | |
| Melgaço | 209 | 3,3 | - | 2 678 | 42,8 | 12 | 3 051* | 48,7 | 13 | | | |
| Monção | 521 | 4,4 | 1 | 2 372 | 20,1 | 7 | 1 175 | 10,0 | 3 | 7 237 | 61,5 | 24 |
| Paredes de Coura | 620 | 12,1 | 3 | 2 063 | 40,3 | 11 | 2 218* | 43,3 | 11 | | | |
| Ponte da Barca | 282 | 3,9 | 1 | 2 081 | 28,9 | 8 | 4 616* | 64,2 | 17 | | | |
| Ponte de Lima | 1 543 | 7,1 | 3 | 2 863 | 13,1 | 7 | 16 720* | 76,5 | 42 | | | |
| Valença | 411 | 5,7 | 2 | 2 253 | 31,6 | 11 | 4 224* | 59,4 | 22 | | | |
| Viana do Castelo | 9 117 | 22,1 | 10 | 8 328 | 20,2 | 9 | 2 245* | 54,4 | 26 | | | |
| Vila Nova de Cerveira | 280 | 5,8 | 1 | 1 464 | 24,3 | 6 | 3 199* | 66,9 | 18 | | | |

| VILA REAL | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------|-----|---|--------|------|---|---------|------|---|------|------|---|
| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Alljô | 366 | 3,6 | - | 3 374 | 33,6 | 2 | 5 919* | 58,9 | 5 | | | |
| Botlicas | 258 | 6,0 | - | 808 | 18,9 | 1 | 2 673 | 62,4 | 4 | | | |
| Chaves | 1 309 | 6,0 | - | 3 980 | 18,2 | 1 | 15 145 | 69,3 | 6 | | | |
| Mesão Frio | 133 | 4,4 | - | 917 | 30,3 | 2 | 1 755 | 58,0 | 3 | | | |
| Mondim de Basto | 80 | 1,7 | - | 10 955 | 25,6 | 1 | 12 02 | 28,1 | 2 | 1705 | 39,8 | 2 |
| Montalegre | 680 | 7,6 | - | 2 224 | 24,7 | 2 | 5 708 | 63,4 | 5 | | | |
| Murça | 310 | 7,9 | - | 7 888 | 20,2 | 1 | 1 430 | 36,6 | 2 | 1228 | 31,5 | 2 |
| Peso da Régua | 474 | 4,8 | - | 5 079 | 51,5 | 4 | 3 852* | 38,9 | 3 | | | |
| Ribeira de Pena | 112 | 2,5 | - | 953 | 21,6 | 1 | 3 148* | 71,5 | 4 | | | |
| Sabrosa | 292 | 6,2 | - | 1 223 | 26,1 | 1 | 2 874 | 61,2 | 4 | | | |
| Santa Marta de Penaguião | 224 | 4,1 | - | 2 166 | 39,3 | 2 | 2 924* | 53,0 | 3 | | | |
| Valpaços | 285 | 2,2 | - | 1 900 | 14,6 | 1 | 10 381* | 80,0 | 6 | | | |
| Vila Pouca de Aguiar | 355 | 4,0 | - | 2 600 | 29,5 | 2 | 5 586* | 63,4 | 5 | | | |
| Vila Real | 2 231 | 9,6 | - | 4 978 | 21,5 | 2 | 1 424* | 61,4 | 5 | | | |

| VILA REAL | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------|-----|---|--------|------|----|---------|------|----|------|------|----|
| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Alljô | 409 | 4,1 | 1 | 3 340 | 33,3 | 12 | 5 958* | 59,3 | 22 | | | |
| Botlicas | 271 | 6,3 | 1 | 803 | 18,7 | 5 | 2 673 | 62,3 | 17 | 309 | 7,2 | 2 |
| Chaves | 1 524 | 7,0 | 3 | 4 111 | 18,8 | 10 | 14 947 | 68,4 | 36 | | | |
| Mesão Frio | 232 | 7,6 | 2 | 891 | 29,5 | 8 | 1 706 | 56,5 | 15 | | | |
| Mondim de Basto | 131 | 3,1 | - | 10 433 | 24,3 | 7 | 11 51 | 26,8 | 7 | 1741 | 40,6 | 11 |
| Montalegre | 670 | 7,5 | 2 | 2 250 | 25,0 | 9 | 5 680 | 63,2 | 25 | | | |
| Murça | 277 | 7,1 | 2 | 819 | 21,0 | 5 | 1 454 | 37,3 | 10 | 1184 | 30,9 | 8 |
| Peso da Régua | 639 | 6,5 | 2 | 4 804 | 48,5 | 18 | 3 934* | 39,7 | 15 | | | |
| Ribeira de Pena | 108 | 2,5 | - | 979 | 22,2 | 6 | 3 120* | 70,9 | 19 | | | |
| Sabrosa | 281 | 6,0 | 1 | 1 206 | 25,7 | 7 | 2 986 | 63,6 | 17 | | | |
| Santa Marta de Penaguião | 236 | 4,3 | 1 | 2 132 | 38,6 | 10 | 2 933* | 53,1 | 14 | | | |
| Valpaços | 315 | 2,4 | - | 1 886 | 14,6 | 5 | 10 305* | 79,6 | 30 | | | |
| Vila Pouca de Aguiar | 407 | 4,6 | 1 | 2 577 | 29,0 | 11 | 5 563* | 63,1 | 23 | | | |
| Vila Real | 2 222 | 9,6 | 3 | 4 911 | 21,2 | 8 | 14 146 | 61,0 | 23 | | | |

| VISEU | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|-----|-----|---|-------|------|---|--------|------|---|-----|---|---|
| | APU | | | PS | | | PSD | | | CDS | | |
| | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M | N.º | % | M |
| Armamar | 234 | 5,4 | - | 707 | 16,4 | 1 | 3 187* | 73,7 | 4 | | | |
| Carregal do Sal | 247 | 4,8 | - | 876 | 12,1 | 1 | 3 307* | 74,4 | 4 | | | |
| Castro Daire | 410 | 4,4 | - | 2 037 | 22,0 | 1 | 6 243 | 67,3 | 6 | | | |
| Cinfães | | | | | | | | | | | | |

Semana

12 Quarta-feira

Os recentes acontecimentos na Coreia do Sul, onde o comandante da lei marcial foi preso depois de um incidente com tiros...

13 Quinta-feira

O primeiro-ministro norueguês, Odvar Nordli, ameaça demitir-se juntamente com o seu governo trabalhista minoritário...

14 Sexta-feira

Grupos esquerdistas provocam confrontos com a Polícia de Madrid, no segundo dia de violência nas ruas...

15 Sábado

O governo italiano decide tomar novas medidas para combater o terrorismo na sequência da última série de atentados políticos...

16 Domingo

Os estudantes islâmicos que ocupam a embaixada norte-americana em Teerão difundem um comunicado onde afirmam que o julgamento dos reféns será realizado...

17 Segunda-feira

O presidente Yasser Arafat, da Organização de Libertação da Palestina (OLP), avverte que no caso de os Estados Unidos lançarem um ataque militar contra o Irão...

18 Terça-feira

O acusador do tribunal da Lei Marcial da Coreia do Sul, exige penas de morte para sete pessoas, incluindo o antigo chefe da polícia secreta, Kim Jae-Kyu...

Semana

12 Quarta-feira

No momento em que um grupo de operários procedia à reparação do terminal petrolífero de Leixões, parcialmente destruído no Inverno passado...

13 Quinta-feira

Os ferroviários e os trabalhadores de Petrolgal aprovam por votação directa e secreta os projectos unitários de estatutos das Comissões de Trabalhadores...

14 Sexta-feira

Os trabalhadores das tesourarias da Fazenda Pública terminam uma greve de cinco dias consecutivos como forma de luta para a criação de um quadro para a carreira profissional...

15 Sábado

Os trabalhadores das empresas públicas Siderurgia Nacional, Portucel, ANOP e Metropolitano e das empresas privadas CEL-CAT, Uniteca, Sindlete e Móveis Sousa Braga realizam eleições nos últimos dias do abrigo da nova lei das CTs...

16 Domingo

Realizam-se eleições para as Autarquias Locais. O Secretariado da célula da TAP do PCP afirma em comunicado que a greve da TAP-Air Portugal foi decidida com o fim de serem satisfeitas reivindicações salariais...

17 Segunda-feira

São conhecidos os resultados das eleições para as autarquias locais, tendo a APU subido espectacularmente, ultrapassando um milhão de votos e 20% dos escrutínios registados...

18 Terça-feira

O Governo recusa dois pontos do acordo a estabelecer entre o CG da TAP e os sindicatos dos Pilotos e Técnicos de Voo, pelo que prossegue a grossa greve do pessoal navegante...

Campanha dos 20 mil Quase sete mil contos no fim de Novembro

O fecho das contas da campanha dos 20 mil contos relativo ao mês de Novembro deu como recolhida e entregue a soma de 6 878 787\$40, o que corresponde a 34,39% do objectivo financeiro da campanha.

Table with 2 columns: Category and Amount. Includes Comitê Local do Porto, Sector Intelectual, Concelhia de Vila Nova de Gaia, etc.

Comitê dos Grandes Serviços arrebatou principal galardão

O Comitê dos Grandes Serviços, ao atingir 43,66% da sua meta, arrebatou à Organização Concelhia de Gaia o galardão da campanha relativo aos grandes sectores.

Relativamente a Novembro, é a seguinte a classificação dos grandes sectores:

Table with 2 columns: Sector and Percentage. Includes Comitê dos Grandes Serviços (43,66%), Gaia (42,63%), Metalúrgicos (37,89%), etc.

A Organização Concelhia de Valongo e a Comissão de Sede de Anibal Cunha conservam por mais um mês o galardão, anteriormente conquistado e relativo a «concelhos e «outros sectores»...

Table with 2 columns: Concelhos and Percentage. Includes Valongo (45,89%), Vila do Conde (36,37%), Louxada (35,15%), etc.

Table with 2 columns: Outros sectores and Percentage. Includes Comissão de Sede de Anibal Cunha (79,54%), Sector Camponês (61,25%), etc.

O 2.º grande sorteio da campanha já está na rua

Conforme foi tornado público oportunamente, realiza-se pela lotaria de 3 de Janeiro o 2.º grande sorteio da campanha, cujos bilhetes se encontram já à venda ao preço de 25 escudos.

Muitos e aliciantes são os prémios do sorteio. Nada mais, nada menos que 30 prémios, o primeiro dos quais é um automóvel «Renault-5» novo...

Ano novo sede nova

A quadra de Natal e Ano Novo irá por certo dar um novo impulso à Campanha dos 20 mil contos, cujo ritmo foi, naturalmente, afectado pela grande intensidade das tarefas que a situação política, em particular a realização de duas campanhas eleitorais...

De entre as iniciativas em curso, e para além das medidas de direcção indispensáveis para a dinamização da campanha, contam-se as recolhidas especiais de donativos, com base no 13.º mês, para a grande venda de Natal que se irá efectuar no Pavilhão do Centro de Trabalho de Anibal Cunha...

Resultados das intercalares nos circulos da emigração

Table with 3 columns: EUROPA (Não definitivos), AR 1976, AR 1979. Includes PCP/APU, PPD+CDS+PPM/AD, PS, PDC, UDP, LCI/PSR, UEDS, MRPP, Inscritos, Votantes.

Table with 3 columns: FORA DA EUROPA (Não incluindo Macau *), AR 1976, AR 1979. Includes PCP/APU, PS, PPD+CDS+PPM/AD, PDC, UDP, LCI/PSR, UEDS, MRPP, Inscritos, Votantes.

A APU subiu 449 votos em relação à votação do PCP em 1976; o PS perde 9814 votos relativamente a 1976; a AD perde 4047 votos relativamente à votação conjunta do PPD, CDS e PPM em 1976.

Uma grande parte dos votos obtidos pelo MRPP são certamente votos de pessoas que, querendo votar no Partido Comunista, votaram por engano naquele grupelho dada a semelhança do símbolo. Conhecem-se diversos casos destes.

* Em 1976 os resultados de Macau foram incluídos no círculo de Lisboa.

Apesar da intensa campanha contra o 25 de Abril e as transformações democráticas operadas em Portugal, levadas a cabo pelas forças de direita entre os emigrantes, apesar das enormes dificuldades em fazer chegar às mãos dos nossos compatriotas no estrangeiro uma informação objectiva sobre a realidade portuguesa:

- A APU subiu em 835 o número dos seus votos relativamente à votação do PCP em 1976, o que representa um aumento de 148,6%; - A AD perde 2109 votos relativamente ao conjunto de votos obtidos pelo PPD, CDS e PPM em 1976, passando de 87,2% para 76,8%; - O PS baixa ligeiramente (42 votos).

Sorteio de Mértola. Avisam-se todos os interessados de que o sorteio a favor do Centro de Trabalho do PCP em Mértola, anunciado para o Natal, fica adiado para a próxima Páscoa.

edições Avante! Quase no final do ano O grande acontecimento editorial de 1979 Obras completas de SÓEIRO PEREIRA GOMES

edições Avante! promovem Sessão Comemorativa do 70.º aniversário do nascimento e 30.º da morte de Soeiro Pereira Gomes

Contra a ameaça de expulsão CGTP-IN apela à intensificação das diligências em favor dos emigrantes

Depois de um encontro em Lisboa entre a CGTP-IN e as maiores organizações sindicais francesas, a Central única dos trabalhadores portugueses, na sequência de outras tomadas de posição em defesa dos emigrantes, anuncia num comunicado que, «na perspectiva de acções conjuntas, a diferentes níveis, a CGTP-IN solicitou à CGT, à CFDT e à FEN a criação entre si de um sistema que permita a detecção de eventuais arbitrariedades na aplicação da Lei Barre-Bonnet por parte das autoridades francesas». Aprovado pelo Parlamento francês, esse diploma ameaça a permanência em França de cerca de 20 mil dos 900 mil trabalhadores portugueses imigrados naquele país. Várias diligências têm entretanto movimentado a Secretaria de Estado da Emigração contra os riscos da aplicação da referida

lei e a OIT (Organização Internacional do Trabalho) numa reunião recente, em Genebra, considerou que «os trabalhadores estrangeiros só devem regressar aos seus países de livre vontade e nunca obrigados». A CGTP-IN, que salienta a convergência de opiniões sobre o assunto entre as maiores centrais sindicais francesas que estiveram representadas em Lisboa, em 22 e 23 de Novembro findo, afirma que «a defesa dos interesses de Portugal e, consequentemente, dos nossos emigrantes justificam que uma vez mais seja exigido ao governo francês uma posição clara e inequívoca sobre o verdadeiro alcance dessa lei», integrada no «plano do governo francês para a expulsão de trabalhadores imigrados» e que constitui «sublinha a CGTP-IN — um atentado às liberdades, uma

discriminação injusta entre trabalhadores estrangeiros e nacionais e, sobretudo, um apelo e um incentivo ao desenvolvimento de focos de fascismo».

O comunicado da Central única contém um apelo muito sério ao Governo português para que faça respeitar os direitos de todos os emigrantes portugueses, dado que, apesar das promessas do presidente Giscard d'Estaing, nada garante que a Lei Barre-Bonnet possa admitir excepções relativamente a este ou àquele país. De resto, promessas idênticas às proferidas perante o Presidente da República, general Ramalho Eanes aquando da sua visita a França, teriam sido feitas também «às autoridades marroquinas, argelinas e espanholas», revela a CGTP-IN, que vê assim reforçada a sua «desconfiança

inicial em relação à declaração de intenções do chefe do executivo francês».

No entanto, segundo o secretário de Estado da Emigração, Mário Neves, foi o próprio ministro Bonnet que «fez no Senado uma declaração dizendo que as condições do acordo luso-francês vigente sobre emigração não sofreriam alterações» em face da nova lei.

As portas parecem não estar de todo fechadas, por parte das autoridades francesas, a uma solução que salvaguarde os direitos dos emigrantes portugueses em França, desde que as promessas feitas publicamente pelos mais altos responsáveis do governo francês não sejam apenas palavras e boas intenções alheias à «posição clara e inequívoca sobre

o verdadeiro alcance da lei», posição essa que a CGTP-IN deseja ver afirmada, juntamente com as suas congéneres francesas, pelo governo de Paris.

Embora a lei Barre-Bonnet, segundo uma nota recente do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, diga respeito «exclusivamente aos emigrantes que entraram em França clandestinamente e ali permaneceram sem as necessárias autorizações», as apreensões mantêm-se quanto aos riscos apontados pelas organizações sindicais francesas e pela CGTP-IN em relação ao futuro dos imigrados portugueses em França. «Clandestinos» ou não, os emigrantes não podem continuar sob a ameaça da expulsão, pois segundo o secretário de Estado da Emigração era a própria França que «não só apoiava

como até estimulava a emigração clandestina».

De qualquer modo, as posições muito firmes do Movimento Sindical unitário e o apoio que merecem das maiores organizações sindicais francesas deixam antever a continuação das diligências oficiais para contrariar a aplicação da lei Barre-Bonnet. Segundo a referida nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, há garantias das autoridades francesas segundo as quais serão renovados os títulos de permanência e de trabalho dos nossos compatriotas, que vivem em França, e o Governo português vai continuar os seus esforços no sentido de «obter do governo francês a extensão de idênticas garantias para os trabalhadores em situação irregular», ou como tal considerados perante a lei Barre-Bonnet.



Empresas e lutas dos trabalhadores

Numa ronda sumária por algumas grandes empresas, apresentamos a seguir um panorama que claramente justifica a preocupação de milhares de trabalhadores e as formas de luta que, para sua defesa, vão adoptando com o apoio do Movimento Sindical e dos seus órgãos representativos nas empresas e serviços.

Os exemplos são reduzidos. A lista é muito maior. Não incluímos hoje o que se passa em tantas pequenas e médias empresas onde muitas vezes as dificuldades do patronato recaem exclusivamente sobre os trabalhadores, frequentemente isolados e mal esclarecidos.

Não incluímos, por outro lado (e só no distrito de Lisboa) as tentativas de falências injustificadas, as desintervenções já efectuadas contra a vontade dos trabalhadores e contra a própria viabilidade das empresas, as tentativas do divisionismo apoiadas por administrações e patronato reaccionário para criar instabilidade laboral onde convém.

Não falamos hoje de empresas como a Corame, Cometa, Equimetal, Petroquímica, Cabos Avila, Movilar, Suporte, MDF, Sousa Braga. Mas referimos, embora brevemente, outras onde a repressão, os despedimentos sem justa causa, a insegurança do emprego são o pão do dia-a-dia para muitos milhares de trabalhadores e para as suas famílias. Referimos a luta contra essas situações, pela legalidade constitucional, pelo direito ao trabalho, pela contratação colectiva.

Escolhemos apenas alguns casos. Mas eles são significativos, não apenas da vaga de assaltos aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, mas sobretudo da sua força organizada que opõem e continuarão a opor a quem nos órgãos do poder, entre o patronato, nas administrações, nas gerências, nas chefias, continuar a ver nos trabalhadores organizados o inimigo a abater.

QUIMIGAL (ex-CUF)

Após uma paralisação de 24 horas com a adesão praticamente total dos 11 mil

e 300 trabalhadores, prosseguiram as negociações do acordo colectivo de trabalho vertical (ACTV). A forma de luta adoptada (a primeira deste

género depois do 25 de Abril) incluiu a participação dos trabalhadores dos escritórios e a adesão da respectiva Federação sindical. Segundo um comunicado do secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacéutica (o sector mais representativo da empresa), o Ministério da Indústria e Tecnologia não tem considerado devidamente «a degradação do poder de compra dos trabalhadores» e ignora a justeza da posição sindical, não autorizando a empresa a vir ao encontro dessa posição defendida pelos Sindicatos para o que invoca apenas «limitações de carácter legal e tutelar».

RODOVIÁRIA NACIONAL (RN)

O Conselho de Gerência da RN já substituiu o director do centro de mercadorias que, num só dia, suspendeu 100 trabalhadores que se recusaram a aceitar sem discussão um novo horário de trabalho. Ainda em funções, pois a substituição só se efectivará em 1 de Janeiro próximo, o funcionário «suspendido» agarra-se agora aos processos disciplinares. «A sanha devastadora do director é tal que chegou a ser suspensos trabalhadores que se encontram com baixa, um delegado sindical que se encontra requisitado a tempo inteiro no Sindicato, etc.».

afirma o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, que chama a atenção para as mercadorias que entretanto se podem deteriorar. Para ontem, dia 19, continuava marcada uma paralisação de trabalho de 3 horas, como forma de luta pela revisão do ACT da empresa, a segunda maior transportadora do País.

NERVION PORTUGUESA/SINES

Quatrocentos trabalhadores ameaçados de desemprego, 35 mil contos em dívida ao Estado português, gerente em parte incerta, ameaça de falência, são as grandes linhas do panorama apresentado por esta multinacional ligada às

obras do complexo de Sines e sob controlo de capital espanhol. O Sindicato dos Metalúrgicos movimentou-se para garantir o direito ao trabalho e a actividade da empresa que com uns 10 mil contos pode prosseguir as obras em Sines.

TORRALTA (Algarve)

Perante mais 3 despedimentos na Torralta, a Comissão de Trabalhadores protesta e pergunta que é feito dos 3 mil postos de trabalho cuja criação «as grandes potencialidades» do sector privado anunciava para a empresa quando foi desintervenida. Considerando a situação «preocupante», a CT acusa

a administração de, em vez de criar postos de trabalho, os estar a destruir, despedindo, inclusive, trabalhadores com contratos a prazo dois anos depois de os ter admitido.

UNILEVER

Vários processos disciplinares, três despedimentos, uma suspensão por dez dias e um ambiente «selectivamente dirigido contra elementos que fizeram ou fazem parte dos órgãos representativos dos trabalhadores» eis a situação repressiva que enfrentam os trabalhadores deste grupo multinacional que engloba as empresas Fima, Lever e Igló. A Comissão Coordenadora de Trabalhadores (CCT) revela

ainda que a administração tenta tornar impraticável a aplicação da Lei das CT's (46/79) na empresa e estimula o divisionismo, elaborando processos «com base em denúncias feitas por autênticos delatores».

FACAR

Destruindo umas, boletins de voto e cadernos eleitorais, e agredindo um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, «os capangas dos patrões Carvalhos (da Facar), prosseguindo com a política de violência e repressão que existe desde a desintervenção da empresa, conseguiram pela força boicotar (pela segunda vez) a votação dos estatutos para a Comissão de Trabalhadores». A União dos Sindicatos do Porto, que manifesta solidariedade aos trabalhadores da Facar, afirma que «nem com ameaças, insultos e agressões os patrões e os seus aliados impedirão os trabalhadores de exercer os seus direitos» e «exige que os órgãos do Poder assegurem, como lhes compete, o respeito pela Lei, obrigando os patrões e os lacaios ao seu cumprimento».

PREH

Numa votação em que participou mais de 70% do pessoal, os trabalhadores da Preh (Trofa) elegeram os novos delegados sindicais, depois de terem votado há dias os estatutos da Comissão de Trabalhadores.

BARRO VERMELHO

Depois de uma paralisação a aplicação da Lei das CT's (46/79) na empresa e estimula o divisionismo, elaborando processos «com base em denúncias feitas por autênticos delatores».

SOREFAME

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Sorefame revelam num comunicado que a administração pagou apenas 5000 escudos por conta dos salários de Dezembro e não garante o pagamento dos subsídios de Natal. Perante esta irregularidade, que infelizmente não é a primeira e se junta a outras como a repressão e os despedimentos selectivos, os trabalhadores, através dos seus ORT's, afirmam que «sempre se mostraram interessados e dispostos a trabalhar para a recuperação da empresa e, por isso, exigem do Governo (nomeadamente do Ministério das Finanças), da banca e da administração a adopção de medidas que resolvam os problemas económicos e financeiros existentes» na empresa.

Pelos Sindicatos

Cumprimento das convenções colectivas de trabalho, negociação e êxito em unidade na contratação colectiva, defesa intransigente e pertinaz dos interesses vitais dos trabalhadores, formação sindical, reforço e avanço da organização, direitos constitucionais e defesa de Abril são outros tantos temas e tarefas dos sindicatos, prosseguidas pela sua esmagadora maioria e ilustradas hoje pelos exemplos que damos a seguir.

Resumidamente, aqui fica uma imagem constante do Movimento Sindical unitário, que cada dia que passa mais merece e obtém o apoio das massas trabalhadoras, contrariando pela acção consequente os projectos dos divisionistas e batendo-se pelo reforço da unidade para alcançar metas concretas, consolidar o caminho percorrido e viver melhor.

AGRÍCOLAS

A Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) para o sector agrícola (assalariados rurais), depois de entrar em vigor, continua a suscitar dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro posições de protesto relacionadas com a falta de cumprimento do seu articulado por parte dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura, bem como das entidades patronais. Estas alegam hipotéticas indelimitações da PRT para a não cumprir. A Comissão Coordenadora daqueles sindicatos, recentemente reunida no Porto recordou ao Governo que

é preciso criar sem demora as quatro comissões técnicas tripartidas (regionais) consignadas na PRT para as áreas de Entre-Douro-e-Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior, pois é a elas que cabe a importante tarefa de «deliberar sobre a classificação e (ou) reclassificação dos trabalhadores». No mesmo sentido se pronunciaram recentemente, em plenário, os resineiros do distrito de Leiria.

GRÁFICOS E IMPRENSA

O Boletim n.º 45 (1.ª série) do Ministério do Trabalho insere

a nova convenção colectiva de todos os trabalhadores na Imprensa, excluindo os jornalistas. Vertical, o CCTV é considerado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa como acontecimento de alcance histórico num sector onde há mais tempo não era revogada a contratação colectiva no nosso País. O sindicato considera ainda que a unidade foi a pedra mestra para conseguir este CCTV que «contempla as pretensões da maioria dos trabalhadores e mantém a matéria que, nos contratos agora revistos, era mais favorável», integrando «novas e importantes cláusulas». A partir da unidade, que saiu reforçada da luta pelo CCTV, o sindicato propõe aos trabalhadores uma reestruturação sindical que origine um sindicato vertical e forte.

HOTELARIA

Para enfrentar os diversos problemas do sector, incluindo a dinamização e a coordenação de actividades culturais e desportivas, a Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo formará activistas e delegados sindicais em estreita ligação com a escola sindical da CGTP-Intersindical Nacional. A decisão

consta do plano de actividades da Federação para o próximo ano que incluirá, designadamente a aceleração do processo de verticalização, a fusão de pequenos sindicatos do Norte e do Centro, o reforço da rede de delegados sindicais, a dinamização e criação de comissões de trabalhadores.

MÉDICOS

Reunido em assembleia geral, o Sindicato dos Médicos da Região Sul marcou para 1 de Fevereiro próximo a eleição dos seus corpos gerentes definitivos. As candidaturas poderão ser apresentadas até 2 de Janeiro. Na mesma reunião foram aprovadas as propostas de alteração ao projecto de decreto-lei que cria e regulamenta a carreira de clínico geral. Já enviadas ao Governo, as alterações incidem sobretudo na formação do clínico geral, na estruturação da sua carreira e no regime de trabalho e remuneração.

RODOVIÁRIOS

26 e 27 de Janeiro de 1980 foram os dias escolhidos para a realização do 1.º Congresso dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos pela respectiva comissão nacional

organizadora, cujo projecto de programa de acção inclui três grandes temas: transportes ao serviço do povo; melhoramento das condições de vida; reforço da unidade e da organização. O Congresso decorrerá em Lisboa. Os documentos, já em discussão, incluem os estatutos da futura Federação Nacional do sector e preconizam a defesa consequente e activa do sector nacionalizado.

SEGUROS

Uma lista unitária pelo círculo de Lisboa, já ratificada em reunião, assim como o respectivo programa eleitoral, concorrerá às eleições dos delegados ao Congresso do Sindicato dos Seguros do Sul e ilhas a efectuar em 7 e 8 de Março do próximo ano. O total de 300 delegados será eleito em 7 de Fevereiro. Lisboa elegerá 249 delegados. Os restantes concorrerão pela província. A Évora cabem 6 delegados, a maior percentagem entre os eleitos fora do círculo da capital.

JORNALISTAS

O Sindicato dos Jornalistas toma posição em defesa dos direitos dos

trabalhadores da empresa proprietária do jornal «O Seculo» (Ex-Sociedade Nacional de Tipografia) e das restantes publicações editadas pela ex-SNT. Num comunicado, a direcção do SJ reclama o pronto relançamento do jornal, o pagamento imediato das remunerações em atraso e o cumprimento das restantes regalias contratuais. «A nacionalização de 'O Seculo' é irreversível», lembra o comunicado do SJ, preconizando que as soluções necessárias sejam encontradas «no quadro do sector público ou cooperativo». Títulos da ex-SNT, a biblioteca, os arquivos «devem ser protegidos pelo Estado», pois constituem «um património cultural e social que pertence ao Povo português». Independentemente do destino a dar à ex-SNT, o SJ defende uma «posição realista» que atenda sobretudo à defesa dos interesses dos trabalhadores e ao relançamento das publicações. Gráficos e Trabalhadores na Imprensa diligenciam, por seu turno, em prol de uma solução constitucional para o «O Seculo» e os seus trabalhadores, que, embora com dificuldade, continuam a mover-se na defesa dos salários e dos postos de trabalho.

Lei das CT's Participação e unidade para defesa das nacionalizações

O projecto de decreto-lei que regulamenta a participação dos trabalhadores nos órgãos de gestão das empresas do sector empresarial do Estado, de acordo com a Lei das CT's (46/79), será discutido publicamente até ao próximo dia 26. Dada inclusivamente a escassez do prazo, o Secretariado da CGTP-IN, que recusa o projecto governamental por contrariar a Constituição e ficar ainda aquém da própria Lei das CT's, recomenda, ainda assim, que, dentro do prazo concedido pelos ministérios da tutela, «as CT's interessadas utilizem mais esta oportunidade de fazer ouvir as suas críticas e reivindicações em defesa da legalidade democrática e constitucional».

Exigir que seja levado à prática «o direito de participação na gestão das empresas do sector público», como condição «para a defesa das nacionalizações efectuadas após o 25 de Abril», é tarefa inadiável de todos os trabalhadores, de todas as CT's, de todo o Movimento Sindical.

Nas votações entretanto efectuadas para a escolha dos novos estatutos das CT's, ainda de acordo com a Lei 46/79, continuam a vencer por imbatível maioria os projectos unitários apoiados pelas CT's em exercício. Assim sucedeu ultimamente na Lisnave, Quimigal, Transtejo, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Siderurgia Nacional, Portucel, Anop, Metro, Cel-Cat, CP, Petrogal e outras empresas de menor dimensão.



Uma imagem da Siderurgia Nacional onde a unidade acaba de vencer a votação dos estatutos para a Comissão de Trabalhadores

Manobras na TAP Reprivatização parcial incluída nos objectivos políticos da greve

«Agravar os problemas económicos da TAP, de modo a justificar as medidas de reprivatização parcial do Sector dos Transportes Aéreos, implícito no programa eleitoral da AD» é um dos objectivos claramente políticos que os dois Sindicatos divisionistas da TAP tentam alcançar com uma paralisação de cunho elitista que ontem de madrugada ainda se mantinha por parte dos técnicos de voo e dos pilotos, causando diariamente prejuízos da ordem dos 40 mil contos. O secretariado da célula do PCP na transportadora aérea nacional, ao apontar aquele objectivo,

considera «exageradas e injustas» as reivindicações salariais apresentadas pelas associações sindicais elitistas dos técnicos (STVAC) e dos pilotos (SPAC), que unem os seus esforços aos do PPD e do CDS para apagar «a imagem e a credibilidade pública das medidas sociais decretadas pelo Governo e contestadas pela Aliança Reaccionária». O que está em causa e é claramente sublinhado pela célula «não é o direito à contratação colectiva, que o PCP considera que deve ser livre e responsável». Na greve divisionista e ligada aos interesses da direita, o que está em causa não

é também «a necessidade de ser reposto o poder de compra perdido com a inflação». O que pretendem técnicos e pilotos está directamente relacionado com os objectivos políticos que citámos e destina-se a «populá-lo futuro governo a responsabilidade de decisões que, quaisquer que sejam, provocarão o descontentamento» e irão desmascarar «a sua previsível demagogia». O profundo desprezo «pelos problemas do nosso povo e do nosso País, de que as reivindicações apresentadas são mais uma expressão», é referido no comunicado da célula do PCP

que chama a atenção para «a linguagem arrogante, reaccionária e provocatória» que os paralelos de pilotos e técnicos utilizam «nas referências feitas a órgãos de soberania». Quanto ao papel que na manobra desempenha o eng.º Bissau Barreto, presidente do conselho de gerência da TAP, a célula pergunta, nomeadamente, «como se acitaram, sem críticas, exigências que o próprio presidente do conselho de gestão, em comunicado considera incompatíveis para a empresa. Como entender a dualidade de critérios adoptada em relação aos

trabalhadores da TAP, aceitando as reivindicações apresentadas pelas chefias, sindicatos paralelos e pilotos e técnicos de voo (só lastimando em relação a estes últimos que o Governo não tenha autorizado a sua concretização), e recusando e retirando aos trabalhadores de terra o pagamento de quantitativos acordados na negociação e que já estão implementados?» Actuando deste modo, chefias reaccionárias, associações divisionistas e elementos responsáveis directamente ligados aos interesses da direita pretendem «agrar a situação

caótica em que se encontram as questões de reenquadramento e as carreiras profissionais»; pretendem «semear problemas para o futuro». Perante a ofensiva divisionista, enquadrada nos interesses imediatos da recuperação do grande capital e dos privilégios do passado, os trabalhadores comunistas da TAP apelam aos seus companheiros de trabalho, designadamente aos socialistas, no sentido de unir esforços para defender e consolidar a nacionalização da empresa e os seus objectivos de interesse nacional.